

REPUBLICA PORTUGUESA
MINISTERIO DO FOMENTO
DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA
REPARTIÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL

BOLETIM DO TRABALHO INDUSTRIAL

N.º 60

CHOROGRAPHIA INDUSTRIAL
DO
CONCELHO DE AVEIRO

MONOGRAPHIA ESTATISTICA

ELABORADA NA

2.ª CIRCUNSCRIÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA INDÚSTRIA

PELO ENGENHEIRO

ANNIBAL GOMES FERREIRA CABIDO



LISBOA
IMPRESA NACIONAL
1911

CHOROGRAPHIA INDUSTRIAL

DISTRICTO DE AVEIRO

Concelho de Aveiro

Attribue o censo de 1900 ao concelho de Aveiro a população de 24:750 habitantes, distribuidos pelas suas freguesias como segue:

Arada, 2:864; Senhora da Gloria (cidade), 4:652; Vera Cruz (cidade), 5:327; Cacia, 2:513; Eirol, 430; Eixo, 1:620; Esqueira, 2:473; Nariz, 746; Oliveirinha, 2:131 e Requeixo, 1:994.

Exercem profissões industriaes 2:826 individuos, sendo nos estabelecimentos industriaes 527.

A relação entre a população existente naquelle anno e a industrial é de 11 por cento, aproximadamente.

Produz o concelho, por ordem decrescente de sua importancia, milho, trigo, arroz, batatas e feijão. A producção de vinho é relativamente pequena e só o das freguesias de Requeixo e Nariz, mais proximas da região da Bairrada, é de boa qualidade.

No concelho não ha minas; somente tem nome a pedreira chamada da Ponte da Rata, da freguesia do Eirol, que produz grés vermelho shistoide que foi muito empregado na construcção das obras da barra da cidade de Aveiro.

São numerosas as instituições do concelho a que vamos fazer uma ligeira referencia:

1.^a Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas; tem por fim soccorrer os seus associados na doença e com subsidios para funeral a suas viuvas;

2.^a Associação de Classe dos Bateleiros Mercantis e Pescadores da Ria de Aveiro; destina-se á defesa dos interesses das classes a que se refere o seu nome, perante os poderes publicos, protegendo-os na doença e na velhice, sustentando gabinete de leitura, etc;

3.^a Associação de Classe dos Operarios da Construcção Civil e Artes Correlativas; tem por fim o estudo de assuntos relativos ao estado, condições e necessidades das artes e industrias associadas e a defesa dos seus interesses economicos, tratando de desenvolver o tra-

balho local e melhorar as suas condições sociaes; e bem assim da hygiene e segurança no exercicio das differentes industrias;

4.^a Associação de Classe dos Operarios Agricolas de Aveiro; tem por fim o estudo e defesa dos interesses communs dos associados, criando escolas, biblioteca, creches, cooperativas, caixas economicas, etc., o que não conseguiu por ora realizar;

5.^a Caixa Economica de Aveiro, estabelecimento que data de 1858; realiza operações bancarias, prestando serviços a todas as classes sociaes da cidade e suas proximidades;

6.^a Associação Commercial e Industrial que trata dos interesses das respectivas classes;

7.^a Associação dos Pescadores da Ria de Aveiro, especialmente dedicada á defesa dos interesses dos individuos associados;

8.^a Bombeiros Voluntarios e Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, aquella já antiga, esta em preparação, tem por fim principal prestar soccorros em caso de incendio;

9.^a Sociedade Recreio Artístico, tem por fim promover a instrucção e o recreio dos associados e soccorrer os socios necessitados;

10.^a Irmandade da Santa Casa da Misericordia; tem especialmente em vista o tratamento de enfermos pobres no seu hospital e todas as obras de beneficencia e caridade, taes como o enterramento dos mortos, os soccorros a pessoas necessitadas e a transeuntes miseraveis;

11.^a Asylo-Escola Districtal de Aveiro, tem por fim dar educação literaria, musical, de canto coral e profissional, a menores de ambos os sexos para o que está dividido em duas secções — a secção Barbosa de Magalhães para o sexo masculino e a secção José Estevão para o feminino.

Os menores de ambas as secções recebem a instrucção literaria no proprio estabelecimento e a profissional nas casas de trabalho do Asylo ou de fora, e alguns do sexo masculino frequentam a Escola Industrial de Aveiro. Este estabelecimento está a cargo da Camara Municipal e recebe menores do concelho ou de outros proximos, mediante pagamento, por parte das Camaras dos concelhos a que pertencem ao municipio de Aveiro.

Para educação literaria ha na cidade o Lyceu e a Escola de habilitação ao magisterio primario; para ensino profissional a Escola industrial Fernando Caldeira, já referida, e para ensino misto dois collegios em que se aprende linguas, desenho e labores.

Em todo o concelho ha 25 escolas de instrucção primaria, sendo 12 para o sexo masculino, 10 para o feminino e 3 mistas.

A viação mede 80 kilometros de estradas construidas, 9 kilometros em construcção, 19 kilometros de caminhos vicinaes, sendo um importante meio de transporte a ria e os seus numerosos esteiros.

Percorre algumas d'estas estradas, entre Aveiro e Agueda, uma diligencia, ou carro de carreira, havendo durante os meses de verão duas outras e um automovel entre a cidade, a Barra e a Costa Nova do Prado.

A linha ferrea do Norte atravessa o concelho e tem nelle as estações de Quintans, Aveiro e Cacia.

Estabelecimentos industriaes

As industrias que mais avultam no concelho de Aveiro são a de moagem de cereaes, a de conserva de peixe, a de ceramica, a do gaz de iluminação e as de serralharia, typographia e tanoaria, padaria, alfaiataria, sapataria e tamancaria.

Moagem de cereaes

A fabrica de moagem de cereaes, estabelecida no Bairro dos Santos Martires, em Aveiro, pertence á firma Christo, Rocha, Miranda & C.^a e está recenseada sob o n.º 12.

Edificio e empresa.—O edificio em que se installou, em 1903, é uma construcção apropriada que pertence áquella empresa e que vale, com algum terreno adjacente, 45:000\$000 réis.

É uma solida construcção em que se observaram requisitos de segurança e de hygiene para o pessoal ali empregado.

A empresa é uma sociedade em nome colectivo com o capital de 250:000\$000 réis, sendo 77:000\$000 réis de capital fixo (45:000\$000 réis no immovel, como se disse, e 32:000\$000 réis em machinas, utensilios e mobilia), e 173:000\$000 réis de capital circulante.

Trabalho.— É exercido mecanicamente o trabalho na fabrica. As diversas machinas operatorias são accionadas por motor a vapor cilindrico e horizontal, da potencia de 120 cavallos, sendo o vapor gerado por uma das duas caldeiras fixas multitubulares, do constructor Denayer & C.^a, da Belgica,

As machinas e aparelhos especiaes são :

- 1 forja volante.
- 2 bigornas.
- 2 tornos de bancada.
- 1 machina de furar.
- 2 peneiros para arroz.
- 1 desquinador de tirar pedra.
- 1 tarara de separação de arroz.
- 1 par de mós para descasque de arroz.
- 1 tarara para separação de casca de arroz.
- 1 separadora de arroz descascado.
- 1 branqueador.
- 1 escovador.
- 1 classificador.
- 1 tarara para limpeza de milho.
- 1 desquinador de milho.
- 1 triturador metallico.
- 2 pares de mós.
- 2 peneiros.

- 1 peneiro (*sasseur*).
- 1 desquinador.
- 3 escolhedores.
- 1 despontadora.
- 1 tarara para trigo.
- 1 aparelho magnetico.
- 3 cilindros trituradores de trigo.
- 3 cilindros compressores.
- 1 ventoinha.
- 1 collector de pó dosapparelhos.
- 1 *planchister*.
- 2 peneiros centrifugos sobrepostos.
- 5 peneiros simples.
- 1 torno para estriar cilindros.
- 5 balanças decimaes.
- 1 zorra para transportes.
- 1 elevador de cereaes.
- 2 refinadores.

O trabalho executa-se todo o anno, desde as 6 horas da manhã ás 5 da tarde, de setembro a abril, e desde as 6 horas da manhã ás 7 da tarde, durante os restantes meses do anno.

Os descansos são de meia hora para almoçar, 1 hora para jantar, nos meses do primeiro periodo, e de 2 horas no segundo periodo.

Pessoal e sua retribuição.—Emprega a fabrica 14 operarios e um encarregado geral, todos maiores, havendo entre aquelles apenas um do sexo feminino, a saber:

Numero	Profissões	Jornaes	Numero	Profissões	Jornaes
1	Machinista	\$600	4	Trabalhadores	\$360
1	Fogueiro	\$400	1	Trabalhador	\$240
1	Ajudante	\$460	1	Guarda	\$500
1	Moleiro	\$660	1	Encarregado	\$800
4	Ajudantes	\$360			

Estes operarios são todos nacionaes e 9 sabem ler.

Combustivel.—Consome esta fabrica 1:000 toneladas de lenha que compra a 3\$000 réis cada tonelada, proveniente dos pinhaes das proximidades.

Materias primas.—As materias primas são trigo nacional e estrangeiro, milho e arroz nacionaes. Regula o consumo de trigo nacional por 4.930:645 kilogrammas pago à 70,2 réis, o estrangeiro por 143:324 kilogrammas a 62,2 réis; o consumo do milho por 1.540:698

kilogrammas que sae á fabrica pelo preço medio de 47,6 réis por kilogramma; o do arroz attinge 1.362:400 kilogrammas pago a 58 réis.

As materias primas nacionaes custam á fabrica 498:487\$705 réis, e a estrangeira 8:914\$753 réis.

Produção. — Em 1907, anno a que se referem estas informações, adquiriu a fabrica 5.073:969 kilogrammas de trigo na importancia de 343:507\$701 réis que soffreram com a lavagem uma quebra de 3 por cento, seja de 152:219 kilogrammas ou 10:235\$483 réis, ao preço de 67,2 réis por kilogramma.

Moeu a fabrica pois 4.921:750 kilogrammas de trigo limpo que produziu 20 por cento de farinha de primeira qualidade ou 984:350 kilogrammas que a 100 réis importou em 98:435\$000 réis; 40 por cento de farinha de segunda qualidade ou 1.968:710 kilogrammas, que a 91 réis, importaram em 179:152\$610 réis; 12 por cento de farinha de terceira qualidade ou 590:610 kilogrammas, a 82,9 réis equivalente a 48:961\$569 réis, e finalmente 25 por cento de sementes ou 1.230:437 kilogrammas, que a 36 réis renderam 44:295\$732 réis. Os valores de todas estas especies produziram o valor total de réis 370:844\$911.

A moagem de 1.540:698 kilogrammas de milho produziu 1.479:070 kilogrammas de farinha que ao preço medio de 54 réis equivale a 79:869\$780 réis.

O arroz soffreu com o descasque a redução de 504:000 kilogrammas o que corresponde a 817:400 kilogrammas de arroz limpo, que a 103 réis tem o valor de 84:192\$200 réis.

O total da produção somma pois 534:906\$891 réis; todos os productos da fabrica são consumidos no districto e na provincia da Beira Alta.

Condições economicas e hygienicas das habitações operarias. —

Os operarios d'esta fabrica são de Aveiro, vivendo a maioria d'elles em casas suas e observando o maior numero as mais simples praticas hygienicas.

Em resumo:

Valor da produção 534:906\$891

Despesas geraes:

Pessoal administrativo	1.800\$000	
Pessoal jornaleiro	3.200\$000	
Materias primas	507:402\$455	
Combustivel	3:000\$000	
Conservação e lubrificação	1:000\$000	
Armazem de venda a retalho	1:600\$000	
Contribuição industrial	304\$609	
Seguro	800\$000	519:107\$064

Saldo para juro, amortização e lucros, réis. 15:799\$827

Industria caseira de moagem

No concelho de Aveiro ha 12 moinhos de agua cada um com um par de mós, do typo ribeirinho, para moagem de milho; 9 ficam na freguesia de Arada e 3 na de Oliveirinha. Por informação, que reputamos de credito, cada moinho moe por 24 horas 280 litros de milho e em 8 meses de laboração, ou 240 dias, 67:200 litros equivalentes a 52:080 kilogrammas de milho que reduzido a farinha produzirá 50:400 kilogrammas.

A moagem é exercida sobre materia prima de diversos fregueses de cada um d'aquelles estabelecimentos e que pagam o trabalho, deixando ali o valor de 4 réis por cada kilogramma de farinha. Cada moinho terá por dia a receita de 840 réis, ou a de 201\$600 réis em toda a epoca de laboração, quantia sujeita á deducção do jornal do moleiro, despesas de conservação, reparação e contribuição industrial.

O rendimento bruto de todos os moinhos do concelho deve pois ser de 2.419\$200 réis approximadamente.

Fabrica de conserva de peixe

Na costa de S. Jacinto fundou a firma Brandão Gomes & C.^a em 1909 a sua fabrica de conservas de peixe. Está recenseada sob o n.º 528.

Edificio e empresa. — Acha-se installada em um vasto edificio de 126 metros de comprimento por 20 metros de largura, de um só pavimento, tendo um corpo lateral dividido em tres compartimentos, num dos quaes está situada a caldeira, noutro o motor e o gerador electrico para illuminação, servindo o terceiro de deposito de combustivel.

Este edificio é propriedade d'aquella empresa e tem o valor de 14:000\$000 réis; é uma solida construcção em que se observaram os preceitos da hygiene e de facil saída para o caso de incendio.

A empresa que explora esta fabrica é uma sociedade em nome colectivo com o capital de 200:000\$000 réis. O immobiliario reduz-se ao valor do edificio, já dito; o mobiliario vale 9:500\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é misto. O vapor é gerado em uma caldeira fixa, aqui-tubolar, do systema Fouché, de Paris, e serve para esterilização de latas e preparação de sardinha em dois recipientes semi-fixos, cilindricos, verticaes do constructor R. Korges, Guston Hamer & C.^a, da Allemanha, e para accionar um motor vertical de 8 cavallos do constructor Davey Paxman & C^o L^d de Inglaterra, destinado a accionar uma ventoinha e um dynamo e bem assim para accionar duas bombas aspirantes-prementes, systema Wortington, para elevação de agua, funcionando independentemente uma da outra e do motor acima referido, sendo uma da potencia de um e a outra de dois cavallos vapor.

O dynamo funciona só para luz, com uma bateria de acumuladores de 60 elementos e tem a potencia da 6,5 kilovatios.

As machinas operatorias são :

- 1 ventoinha a vapor.
- 1 ventilador a vapor.
- 1 gazogeneo para fornecer gaz aos aparelhos de soldar.
- 1 depurador de gaz pobre.
- 1 gazometro.
- 1 estufa para sardinha.
- 6 carretas-tabeleiros da estufa.
- 1 guindaste de ferro da força de 500 kilogrammas.
- 2 vagonetes para transporte interior sobre carris.
- 1 balança decimal.
- 1 balança centesimal.

O trabalho dura 6 meses, desde as 7 horas da manhã até as 7 horas da tarde, com descansos de meia e 1 hora para as refeições.

Pessoal e sua retribuição. — É muito variavel o numero de operarios e trabalhadores d'este estabelecimento. Quando ha sardinha para *escochar* e lavar são ahí admittidos 92 operarios, sendo 34 operarios do sexo masculino, maiores, 57 do sexo feminino sendo 50 menores, e 1 caixeiro; faltando peixe e limitando-se por isso o pessoal a preparar o pescado dos dias anteriores, este pessoal reduz-se a 46 individuos, mais de metade soldadores, a saber:

Numero	Profissões	Jornaes	Numero	Profissões	Jornaes
1	Preparador de sardinha	1\$000	1	Caixoteiro	\$300
1	Caixeiro	\$400	29	Soldadores	\$400
1	Machinista	\$480	7	Mulheres	\$200
1	Fogoeiro	\$400	4	Raparigas	\$160
1	Trabalhador	\$300			

Os soldadores trabalham á tarefa; os restantes a jornal.

Se o periodo da crise é grande, relativamente, o pessoal reduz-se aos primeiros quatro operarios.

Entre aquelle pessoal quasi 50 por cento sabe ler.

Combustivel. — Consomem-se neste estabelecimento cêrca de 30 toneladas de carvão (hulha) a 7\$500 réis e 6 toneladas de anthracite a 12\$000 réis, de proveniencia inglesa importado por via de Gaia.

Materias primas. — As materias primas empregadas são: a sardinha pescada na costa de S. Jacinto, azeite de origem estrangeira (Espanha e Italia) e sal das marinhas de Aveiro.

As quantidades e preços de todos estes artigos são muitos variáveis e a firma industrial não se prestou a indicar uma media dos valores empregados.

Produção. — Regula a produção annual da fabrica por 1.000:000 de latas de sardinha com o valor de 70:000\$000 réis, tendo o seu consumo no país, nas ilhas, Africa e no estrangeiro, principalmente no Brasil.

Condições economicas e hygienicas das habitações operarias. — Os operarios d'esta fabrica são todos do sitio de S. Jacinto; vivem em casas de madeira (palheiros) semelhantes ás da Costa Nova, alguns de renda, outros pertencem aos que as habitam, e são em geral asseadas.

Em caso de doença contrahida no serviço, os industriaes prestam auxilio aos seus operarios pagando-lhes medico e botica e uma parte do jornal durante o prazo de 15 dias.

Ceramica

São numerosos os estabelecimentos de industria ceramica que actualmente existem no concelho de Aveiro.

Na cidade, freguesia de Nossa Senhora da Gloria, contam-se tres fabricas, sendo uma de ceramica para construcções e duas de faiança esmaltada. Na freguesia de Arada 12 officinas de louça preta sem vidro e 3 de louça vermelha vidrada. Na freguesia de Eixo ha 3 fornos de telha ordinaria e na de Oliveirinha uma para esta especie de telha.

O primeiro d'aquelles estabelecimentos é a fabrica de telha e tejo das Agradas, pertencente á firma Joronimo Pereira Campos & Filhos. Foi fundada em 1896 e está recenseada sob o n.º 10.

Edificio e empresa. — Acha-se installada em um edificio construido expressamente para este fim e que é propriedade da empresa.

É composto de 3 corpos; no primeiro, com 24 metros de comprimento por 15^m,5 de largura, está o deposito de productos fabricados; no segundo, perpendicular a este e com 30 metros de comprimento por 19 metros de largura, está o forno continuo e no terceiro, perpendicular a este ultimo com 34 metros de comprimento por 17 metros de largura, estão installadas as machinas operatorias e a machina e caldeira de vapor; por cima do andar terreo do 2.º corpo fica o secadouro de telha e tejo. É de solida construcção, satisfaz aos mais indispensaveis preceitos hygienicos e tem bastantes saidas para caso de incendio. Estes edificios e os terrenos adjacentes tem o valor de 27:000\$000 réis.

A empresa é uma sociedade em nome colectivo com o capital de 50:000\$000 réis, tendo em machinismo e mobiliario o valor de réis 16:000\$000.

Trabalho.— O trabalho mecanico é produzido por um motor a vapor, cilindrico, horizontal e com condensador, da potencia de 60 cavallos e de origem suissa.

O vapor é gerado em uma caldeira fixa, aquitubular com cilindro superior de Babcock & Wilcox, de Manchester.

As machinas espeziaes postas em acção por aquelle motor são :

- 2 amassadores;
- 2 prensas de moldar telha;
- 1 elevador;
- 1 galga de ferro para moer barro;
- 2 balancés de moldar tejo;lo;
- 1 machina de furar.

Ha alem d'isso :

- 1 forja;
- 2 tornos de bancada;
- 2 bigornas;
- 1 forno continuo.

O trabalho dura todo o anno desde as 6 horas da manhã até as 7 horas da tarde, nos meses de verão, e desde as 7 horas da manhã até as 5 horas da tarde nos de inverno, com os descansos de meia hora e 1 hora para refeições, sendo, naquelles meses, de 2 horas este segundo periodo de descanso.

Pessoal e sua retribuição.— O pessoal existente nesta fabrica é de 64 individuos incluindo-se no mesmo numero um empregado administrador e dois empregados de escritorio, donos da fabrica, sendo 46 do sexo masculino, dos quaes 17 menores e 18 do sexo feminino, havendo 4 menores, a saber :

Numero	Profissões	Jornaes	Numero	Profissões	Jornaes
1.	Fogoeiro-machinista . .	\$700	1	Mestre formista . . .	\$700
1	Ajudante	\$360	1	Aprendiz formista . . .	\$240
2	Amassadores	\$360	10	Trabalhadores	\$300
4	Amassadores	\$160	4	Trabalhadores	\$160
2	Fabricantes de telha e tejo;lo	\$340	18	Trabalhadores	\$150
9	Ditos	\$160	2	Carpinteiros	\$500
2	Forneiros	1\$000	1	Empregado	\$800
4	Ajudantes	\$360	2	Ditos de escritorio . .	-

Sabem ler 32 operarios do sexo masculino.

O systema de retribuição é a jornal.

Combustivel.— Consome esta fabrica na sua caldeira 300 toneladas de carvão que lhe custa posto na fabrica á razão de 6\$570 réis cada tonelada; é de origem inglesa importada por via do Porto, de onde é transportada para a fabrica por via ferrea e fluvial, e 200 toneladas de lenha que lhe sae a 3\$000 réis e que provém dos pinhaes do concelho e de outros vizinhos.

Materias primas.— A unica materia prima é o barro explorado em terreno contiguo á fabrica. O consumo annual regula por 7:500 toneladas, custando a exploração e o transporte, em carros, 200 réis por tonelada.

Produção.— A produção é de 1.000:000 de telhas typo marselhês e de 600:000 tejos. O preço da telha é de 19\$000 réis a de 1.^a qualidade, de 15\$000 réis a de 2.^a e de 10\$000 réis a de 3.^a, cuja media é de 14\$666 réis.

O preço do tejo é de 6\$000 réis cada milheiro de tejo burro, de 7\$000 réis o de tejo vasado e de 8\$000 réis o tejo batido, cuja media é de 7\$000 réis.

Nestas condições de preços a fabrica produz cêrca de 14:665\$000 réis de telha e 4:200\$000 réis de tejo, ou o total de 18:866\$000 réis. Estes productos são principalmente consumidos em Lisboa, sendo de 3\$000 e 2\$500 réis o custo do transporte do milheiro de cada uma d'aquellas especies para o mercado d'aquella cidade. Uma parte da produção vae tambem para o Porto e provincias do norte, não havendo exportação por conta do industrial.

Condições hygienicas das habitações operarias.— Os operarios d'esta fabrica são do concelho de Aveiro; vivem quasi todos em casas suas, onde pouco se observam as praticas hygienicas. Não pertencem a associação alguma. Os industriaes auxiliam-nos em caso de doença ou de desastre com uma parte do jornal.

Em resumo:

Valor da produção 18:866\$000

Despesas geraes:

Pessoal administrativo	288\$000	
Pessoal jornaleiro	4:934\$400	
Materia prima	1:500\$000	
Combustivel	2:571\$000	
Conservação e lubrificação	800\$000	
Contribuição industrial	144\$258	10:237\$658
		<hr/>
Saldo para juro e amortização, conservação do edificio e lucros		8:628\$342

Não está segura em companhia alguma.

Recenseado sob o n.º 9 existe no concelho de Aveiro a fabrica da Fonte Nova que foi explorada por Carlos da Silva Mello Guimarães e hoje pertence á firma Manuel Pedro da Conceição & C.ª Foi fundada em 1882 pelo seu antigo proprietario Luis da Silva Mello Guimarães, arrendada depois ao primeiro signatario da referida firma e actualmente na posse d'esta.

Edifício e empresa.— A fabrica está installada em um vasto baracão de madeira, apropriado ao fim e pertencente á empresa, com boas condições hygienicas, de solidez e de saidas para caso de incendio.

A empresa é uma sociedade em nome colectivo com o capital de 20:000\$000 réis, sendo 6:000\$000 réis o valor do mobiliario e 14:000\$000 o do immobiliario, valendo o terreno adjacente 3:000\$000 réis.

Trabalho.— O trabalho mecanico é produzido por um motor cilindrico, vertical da potencia de 8 cavallos-vapor. O gerador é uma caldeira fixa aquitubular, do systema Belleville, de origem franceza. Aquelle motor põe em movimento:

- 1 galga para moer vidro;
 - 3 moinhos para barro;
- havendo na fabrica ainda:
- 5 rodas ou tornos de oleiro;
 - 5 tornilhos de pintura;
 - 1 moinho para tintas;
 - 1 prensa para azulejos;
 - 1 forno circular com tres repartimentos.

O trabalho dura todo o anno e observa o horario e descansos indicados para a fabrica anterior.

Pessoal e sua retribuição.— Consta o pessoal empregado de 26 individuos, todos do sexo masculino, sendo 18 maiores, um dos quaes é empregado de escritorio, e 8 menores, com as profissões e jornaes indicados no quadro seguinte:

Numero	Profissões	Jornaes	Numero	Profissões	Jornaes
1	Fogoeiro	\$360	1	Pintor	\$160
5	Rodistas	\$400	1	Forneiro	\$400
1	Rodista	\$160	3	Trabalhadores	\$300
1	Formista	\$360	8	Serventes	\$120
4	Pintores	\$400	1	Empregado	\$340

Entre estes operarios 12 sabem ler.
O systema de retribuição é a jornal.

Combustivel.— Consome annualmente em media 600 toneladas de lenha que na fabrica custa a 3\$000 réis e provém dos pinhaes do concelho e de outros proximos.

Materias primas.— Na localidade são exploradas annualmente 300 toneladas de barro, saindo cada tonelada a 700 réis e no barreiro denominado «Margado Quarto», nas proximidades da estação velha de Coimbra, cêrca de 200 toneladas, a 2\$400 réis cada uma.

Do Porto provém 20 kilogrammas de antimonio, a 180 réis; 300 kilogrammas de estanho, a 750 réis; 300 kilogrammas de chumbo, a 100 réis; 50 kilogrammas de esmalte, a 760 réis; 15 hilogrammas de *pink*, a 1\$400 e outro tanto de *green* e *brown* respectivamente a 900 e 1\$500 réis, fezes de ouro, borax, feldspath e zarcão 150 kilogrammas, a 300 réis. O barro da localidade é transportado em carro de bois e o da «Margado Quarto» em caminho de ferro até a estação de Aveiro e de ahi a fabrica em carro de bois. Todas as materias primas que veem do Porto são transportadas pelo caminho de ferro até Aveiro e tambem em carro de ahi á fabrica.

Produccão.— Produz a fabrica algum azulejo ordinario para revestimento de paredes, mas em pequena quantidade, visto dispor de uma unica prensa, e ainda algum azulejo de fantasia, liso, com desenhos a côr azul, representando vistas de logares pitorescos das proximidades de Aveiro; mas como são caros raras vezes os fabrica e só por *encommenda*.

Produz louça do typo vulgar e faiança artistica, como talhas, jarras, vasos e outras peças de ornamentação.

Regula a produccão por 6:200\$000 réis.

Os productos fabricados são transportados em caminhos de ferro por conta dos compradores e tem seu consumo nos mercados de Lisboa, Beira Alta e outros pontos do país.

Condições hygienicas das habitações operarias.— O pessoal empregado na fabrica é quasi todo de Aveiro e seus arredores; vive a maior parte em casas de renda e em más condições hygienicas. Não pertencem a associação alguma.

Em resumo :

Valor da produccão	6:200\$000
Despesas geraes :	
Pessoal administrativo	124\$100
Pessoal jornaleiro	2:001\$000
Materias primas	1:088\$600
Combustivel	1:800\$000
Conservação e lubrificacão	200\$000
Contribuição industrial	47\$195
	5:260\$895
Saldo provavel	939\$105

Sob o n.º 13 está registada nesta circunscrição a fabrica de louça ordinaria dos Santos Martires, pertencente á firma João Alleluia & C.ª Este estabelecimento tem a sua sede no bairro dos Santos Martires e foi fundada em 1905.

Edificio e empresa.— Está a fabrica installada em um edificio convenientemente adaptado de que a sociedade paga 60\$000 réis de renda annual. Tem boas condições hygienicas e bastantes saidas para caso de incendio. A empresa que a mantem é uma sociedade em nome collectivo, sem capital social fixo e com mobiliario no valor de 950\$000 réis.

Trabalho.— O trabalho é manual, porem, o moinho da materia prima é accionado por um aeromotor, cujo funcionamento é irregular. As machinas operatorias são:

- 3 rodas de oleiro;
- 3 tornilhos de pintor;
- 1 dito de formas;
- 1 balancé para azulejos;
- 1 folle;
- 1 bigorna;
- 1 moinho de areias.

Tem alem d'estes aparelhos um forno intermitente.

Exerce-se ali o trabalho annualmente, desde as 7 horas da manhã ás 5 horas da tarde no inverno e desde as 6 ás 7 horas no verão, com os descansos habituaes de outros estabelecimentos.

Pessoal e sua remuneração.— Tem ali trabalho 14 individuos comprehendendo um encarregado da fabrica, um dos donos, sendo 11 maiores, um dos quaes do sexo feminino e 3 menores varões, a saber:

Numero	Profissões	Jornaes	Numero	Profissões	Jornaes
1	Encarregado	Dono	1	Pintor	\$200
3	Oleiros	\$500	3	Trabalhadores	\$300
1	Dito	\$160	1	Trabalhador	\$240
1	Pintor	\$500	3	Trabalhadores	\$100

Entre este pessoal 8 individuos ha que sabem ler.
O systema de retribuição é a jornal.

Combustivel.— Consome annualmente cêrca de 160 toneladas de lenha que é posta na fabrica, procedente do concelho de Agueda e outros da serra, a 2\$800 réis, devendo gastar portanto 450\$000 réis aproximadamente.

Materias primas. — Emprega por anno 40 toneladas de barro de Coimbra, posto na fabrica a 1\$546 por tonelada, 13 toneladas de barro de Aveiro, a 548 réis; 5 toneladas de areia de Soure, a 2\$500 réis; 4:297 kilogrammas de chumbo nacional e espanhol, sendo este o que em maior parte é consumido, a preço medio de 85 réis; 600 kilogrammas de estanho, a 820 réis, proveniente de Inglaterra, bem como tintas e fezes de ouro em quantidades muito variaveis attingindo o valor total 180\$000 réis. O valor d'estas materias primas é de 1:118\$709 réis.

Produção. — Os productos fabricados teem formatos e applicações diversas. Constan de pratos, tijelas, bacias, terrinas, travessas, etc., e de azulejo. Não é possível, em vista de tanta variedade, de custo tão variavel, fixar o valor da produção detalhadamente, porem, o industrial calcula que ella regulará pela importancia media annual de 4:300\$000 réis. Estes productos teem venda nos mercados de Aveiro e proximidades, vendendo-se tambem no de Lisboa.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Quasi todos os operarios, propriamente ditos, d'este estabelecimento são soccorridos em caso de doença pela Associação Aveirense de Soccorros Mutuos de que são socios.

Vivem em geral em casas suas e hygienicas; não succede o mesmo com os trabalhadores que, embora alguns habitem casas suas não teem ellas as condições de boa hygiene que seria para desejar. O industrial só em caso de desastre auxiliará o pessoal na sua fabrica empregado.

Em resumo:

Valor da produção.....		4:300\$000
Despesas:		
Jornaes	1:032\$400	
Materias primas	1:118\$709	
Combustível	450\$000	
Conservação e lubrificação	60\$000	
Contribuição	10\$588	
Seguro	3\$325	
		<u>2:675\$022</u>
Saldo para juro de capital, commissões e lucros		<u>1:624\$978</u>

Industria caseira de ceramica

As doze officinas de louça preta da freguesia de Arada acham-se estabelecidas em telheiros acanhados, contiguos a casa de habitação de cada um dos seus proprietarios.

Em cada uma d'ellas ha apenas uma roda ou torno de oleiro, que com umas reguas de madeira e uns trapos constituem todo o material de trabalho. A cozedura da louça é feita em umas covas circulares

de pequena profundidade, onde ella é empilhada sobre uma camada de mato sêco, coberta por outra de lenha sêca. A louça é collocada com os fundos para cima e sobre ella são dispostas camadas de leivas, ficando entre ella pequenos vãos para alimentação da combustão. Ao centro apenas uma leiva fecha a especie de abobada assim constituida e, destapando esse vão, por ahi é introduzido na cova novo combustivel e vigiada a operação da cozedura. O muito fumo produzido dá a côr á louça, que depois de attingir o rubro é coberta de terra até arrefecer.

A materia prima e o combustivel é adquirido nos terrenos dos arredores da freguesia e nos pinhaes de cada um. Raras vezes são comprados, quasi sempre dados, ou extorquidos a seus proprietarios.

Em seis d'aquellas officinas trabalha o dono, a mulher e um filho; nas outras seis o dono, a mulher e dois filhos.

São ao todo quarenta e dois operarios que ali trabalham, sendo vinte e quatro maiores, doze do sexo masculino e doze do feminino e dezoito menores, sem instrucção.

Produzem-se nestas officinas panellas, pucaros, tigelas, etc., de côr preta e de má qualidade, devido á natureza do barro, formação da pasta e systema de cozedura da louça. Avalia-se em 4:800\$000 réis a producção annual de todas aquellas officinas e é vendida nos mercados e feiras das proximidades.

As tres officinas de louça vidrada vermelha, estabelecidas, como as anteriores, em pequenos telheiros junto da habitação do chefe de familia que as explora, trabalham cada uma com uma roda de oleiro, umas reguas e uns pinceis para auxiliar a distribuição do vidrado em cada peça de louça. Em cada uma d'ellas ha um forno rectangular, de dois compartimentos, servindo o inferior de fornalha e o superior de camara de cozedura, coberto de abobada, sem chaminé, saindo o fumo pela parte superior da porta.

Empregam-se nestas officinas doze operarios, sendo seis maiores, tres de cada sexo, e seis menores do sexo masculino. Raros sabem ler.

O barro provém do logar dos Barreiros, situado a cêrca de quinhentos metros das officinas; o zarcão é comprado em Aveiro. O vidrado é obtido dando nas peças de louça que já soffreram cozedura uma mão de barro diluido, ao qual se mistura zarcão para dar maior intensidade á côr vermelha; este serviço é auxiliado com pinceis, quando não fica bem feito, tombando a peça em todos os sentidos. A fixação do vidrado é obtida por nova introducção da louça no forno da officina.

Fabricam taças, potes, caçarolas, etc., aos preços comprehendidos entre 10 e 80 réis.

A producção media de cada um d'elles regula por 400\$000 réis ou 1:200\$000 réis em todas; é vendida nos mercados proximos e na propria freguesia.

Na freguesia de Eixo ha, como se disse, tres fornos de cozer telha ordinaria. Estes fornos são de forma rectangular, com dois re-

partimentos, sendo o superior descoberto. Junto d'elles ficam situados telheiros para amassadouro e fabrico de telha e um espaço ou eira para enxugo.

O material e utensilios de trabalho reduzem-se a enxadas para cortar o barro, a fôrmas sobre as quaes é rasoirado, sendo collocado em seguida sobre o *galapo* onde é conduzido á eira. O trabalho só tem logar nos meses de verão.

O pessoal que em todos estes fornos trabalha é de vinte e sete individuos, sendo vinte e um do sexo masculino e seis do feminino. As mulheres teem o jornal de 200 réis e os fabricantes, propriamente ditos, o de 360 réis; os seus ajudantes ou serventes o de 240 réis. Os carreiros para transportar o barro e os productos ganham entre 1\$000 e 1\$200 réis por dia.

A despesa em jornaes é de 712\$800 réis approximadamente.

O combustivel provém dos pinhaes proximos e é representado em media por 150\$000 réis.

O barro é explorado nas proximidades dos fornos e conduzido em carro de bois ao local do fabrico por parte do pessoal indicado.

Produzem estes fornos 180 milheiros de telha de diversos preços, conforme a qualidade, cuja media é de 4\$035 réis, e 90 milheiros de tejo a preço medio de 1\$900 réis; o valor da producção pode reputar-se em 897\$300 réis, cujo saldo, deduzidas as despesas referidas, dará para a contribuição industrial e para algumas reparações nos fornos, telheiros e material de trabalho.

O forno de cozer telha, da freguesia de Oliveirinha, é do typo dos anteriores e dispõe do material e utensilios de trabalho iguaes aos já indicados. O seu periodo de labor é de tres meses, dos principios de julho aos fins de setembro.

Empregam-se ali quatro operarios do sexo masculino, maiores, com o jornal de 320 réis, e, durante alguns dias, um carreiro com a retribuição diaria de 1\$200 réis, cuja instrucção é nulla.

O combustivel e o barro que emprega é das proximidades; este encontra-se a quinhentos metros de distancia do pequeno estabelecimento.

Produz durante o periodo de laboração 24 milheiros de telha com o valor total de 114\$000 réis, que é consumida na propria freguesia e nas proximidades.

Industria de fabricação de adobes

No baixo districto de Aveiro não ha, como já se disse, pedreiras de alvenaria ou cantaria; tornam-se por isso muito dispendiosas as construcções em que exclusivamente se pretendesse empregar aquelle material que tem de vir de fora do concelho. Procurou-se por isso substituir a alvenaria por um formigão feito de cal e saibro em forma de parallelepipedo a que se deu o nome de *adobe*, custando cada

metro cubico cêrca de 1\$160 réis. As construcções de adobes ficam bastante solidas se as maiores edificações se apoiarem sobre bases de alvenaria que evitam assentamentos desiguaes; e tem ainda a grande vantagem de rapidez de execução, do que resulta grande economia.

A fabricação é feita ao ar livre sobre cira ou terreiro alisado ou endireitado por meio de rodos, que tambem servem de secadouro, e em geral junto dos locais onde ha material.

No concelho predomina, na freguesia de Esgueira, a fabricação no que diz respeito a adobes de cal e saibro, unicos que são objecto de exploração industrial, pois os de terra argilosa e cal são fabricados por todo o concelho por quem d'elles carece para seu uso particular.

Trabalho.—Na execução do trabalho, por toda a parte manual, empregam-se os utensilios seguintes: enxadas para cavar o saibro e amassá-lo com a cal, pás para remoção dos materiaes, fôrmas de madeira revestidas de folhas de ferro para a massa não adherir, rasoiras de madeira para alisar a superficie superior do adobe na fôrma, colheres de pedreiro e os rodos já referidos.

Pessoal e sua remuneração.—Calcula-se que na freguesia de Esgueira se empregam cento e doze homens e cento e setenta e cinco mulheres neste serviço com os jornaes medios respectivos de 320 e 180 réis.

Materias primas.—Como já se disse, entram na composição dos adobes, fabricados em Esgueira e nos concelhos de Agueda, Olivieira do Bairro e Anadia, a cal e o saibro branco ou amarello, na dosagem de um de cal para tres ou quatro de saibro, apresentando os adobes de saibro branco melhores condições de resistencia.

Attendendo á producção annual e ás dimensões dos typos que maior consumo teem, calculamos que se empregará nessa fabricação 9:000^{m3} de cal e 27:000^{m3} de saibro, cujo valor regulará por 20:000\$000 réis, aproximadamente. A cal provém de Bustos, Mamarosa e principalmente de Caneira, concelho de Oliveira do Bairro; o saibro é explorado nas proximidades do lugar do fabrico.

Producção.—Calcula-se em 2:000 milheiros de adobes a producção annual da freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, o que corresponde a 30:000 metros cubicos de adobes, com o cubo medio de 0^{m3},015. Vendem-se entre 14\$000 e 20\$000 réis cada milheiro, podendo fixar-se em 34:000\$000 réis o valor d'aquella producção.

Os mercados de consumo são em geral todas as localidades do concelho e das outras da beira-mar, principalmente Ihavo, Murtosa e Bunheiro.

Aquella producção pode ainda acrescentar-se cêrca de oito milheiros de formato especial para encanamentos e columnas que se vendem a 30\$000 réis e tem por isso o valor de 240\$000 réis, o que eleva aquelle valor ao total de 34:240\$000 réis.

Gaz de iluminação

A fabrica de gaz de Aveiro é propriedade da Companhia Portuguesa de Illuminação a Gaz, com sede na rua Bellomonte, da cidade do Porto.

Este estabelecimento foi fundado em 1890 e está recenseado sob o n.º 463.

Edificio e empresa.—Esta fabrica acha-se installada em edificio apropriado pertencente á referida companhia, situado na rua Almirante Candido dos Reis, em Aveiro. O valor d'este edificio é de 5:400\$000 réis, dispoñdo de boas condições hygienicas e bastantes saídas para caso de incendio.

A Empresa é de responsabilidade limitada, dispoñdo para esta fabrica do capital de 30:600\$000 réis, sendo em mobiliario, machinismo, apparatus, utensilios, tubagem geral e moveis 24:000\$000 réis e em immobiliario 6:600\$000 réis, que comprehende 5:400\$000 réis, valor do edificio, e 1:200\$000 réis do terreno comprado.

Trabalho.—O trabalho é manual e os apparatus e utensilios são :
 2 fornos de fabrico de gaz com seis retortas cada um ;
 1 apparelho de condensação de alcatrão ;
 1 apparelho para amoniaco ;
 1 contador da fabricação ;
 2 purificadores ;
 1 regulador de pressão ;
 1 gazometro com a capacidade de 600 metros cubicos.

O horario de trabalho é desde as 6 horas da manhã as 6 horas da tarde, com descansos de duas horas para almoço e jantar.

Pessoal e sua retribuição.—Consta o pessoal de dezaseis individuos, comprehendendo-se neste numero um director e um empregado de escritorio. São todos maiores, nacionaes e do sexo masculino, havendo onze que sabem ler. Exercem as profissões e teem a retribuição que consta do quadro seguinte:

Numero	Profissões	Jornaes	Numero	Profissões	Jornaes
1	Director	1\$500	1	Nivelador do contador	\$700
1	Empregado	\$800	1	Ajudante	\$400
2	Forneiros	\$600	5	Acendedores	\$240
2	Ajudantes	\$400	3	Trabalhadores	\$320

Combustivel.— Consome annualmente 255 toneladas de coke cujo valor é de 6\$000 réis por tonelada e 10 de alcatrão a 15\$000 réis, produzido na fabrica, o que importa em 1:480\$000 réis.

Materias primas.—Emprega 650 toneladas de hulha, posta na fabrica a 8\$000 réis; provém de Inglaterra por via do Porto, custando-lhe annualmente 5:200\$000 réis.

Produção.—A produção media annual é de 175:500 metros cubicos de gaz a 50 réis, 455 toneladas de coke a 6\$000 réis e 19,5 toneladas de alçatirão a 15\$000 réis, com o valor total de 11:797\$500 réis.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias.—O director d'este estabelecimento vive em casa que faz parte da fabrica; os demais habitam casas, em geral suas, cujas condições hygienicas são variaveis.

Em caso de doença a administração paga aos operarios o seu jornal até 30 dias de impossibilidade de trabalho.

Em resumo:

Produção.....	11:797\$500
Despesa :	
Pessoal administrativo.....	839\$500
Pessoal operario	1:919\$900
Combustivel.....	1:480\$000
Materias primas	5:200\$000
Despesas geraes de conservação.....	300\$000
Contribuição industrial e de renda de casa.....	68\$267
Seguro	3\$750
	<u>9:809\$417</u>
Saldo para juro, despesas imprevistas e lucro.....	<u>1:988\$083</u>

Serralharias

São 5 as serralharias mais importantes do concelho, todas situadas na cidade.

Por ordem de sua inscrição no cadastro d'esta Circunscrição está em primeiro lugar a do industrial Ricardo Mendes da Costa. Acha-se registada sob o n.º 14, estando na posse d'este industrial desde 1908, tendo pertencido antes a Domingos Luiz Valente de Almeida.

Edificio e empreza.—Está installada no pavimento terreo da casa de habitação do industrial, situada na Rua da Corredoura, em Aveiro; o compartimento em que se acha a forja, fica por debaixo de um terraço á prova de fogo. Se se arrendasse o referido pavimento corresponder-lhe-hia a renda de 80\$000 réis; no mesmo ha tambem installado o estabelecimento commercial do mesmo industrial. As condições da serralharia são boas quanto a hygiene, segurança e saidas para caso de incêndio.

E uma empresa de caracter individual com o immobiliario no valor de 4:000\$000 réis, sendo o capital mobiliario de 2:395\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é misto. O trabalho mecanico é produzido por um motor a gaz de illuminação, construido na Fundição da Boa Vista, do Porto, e tem a potencia de 4 cavallos-vapor. As machinas operatorias accionadas mecanicamente são :

- 1 limador.
- 2 machinas de furar.
- 1 de afiar brocas.
- 3 balancés.
- 1 machina de aplinar.
- 2 machinas de virar.
- 1 machina de encalcar.

As machinas postas em acção sem ser por meios mecânicos, e os diversos utensilios são :

- 1 torno mecanico de pedal.
- 8 tornos de bancada.
- 2 machinas de furar.
- 1 machina para cortar arame.
- 5 tesouras.
- 3 saca-bocados de alavanca.
- 1 forja fixa.
- 1 forja volante.
- 2 bigornas.

Dura o trabalho todo o anno, no verão desde as 6 horas da manhã as 7 horas da tarde e no inverno desde ás 7 da manhã ás 8 da tarde, com luz de gaz. Os descansos são de meia hora para almoçar e 2 $\frac{1}{2}$ para jantar, no verão, e meia hora para almoço e 1 $\frac{1}{2}$ para jantar, no inverno.

Pessoal e sua retribuição. — O pessoal de trabalho consta de 7 operarios, sendo 5 maiores e 2 menores com os jornaes abaixo indicados.

Numero	Profissões	Jornaes
1	Mestre serralheiro	\$720
3	Serralheiros	\$350
1	Serralheiro	\$250
2	Serralheiros	\$120

Entre estes 5 sabem ler.

Combustivel. — O motor que não funciona constantemente, consume cerca de 4:000^{m3} de gaz, pago para fins industriaes á razão de

30 réis por metro. Na forja consome 6 toneladas de carvão proveniente de Inglaterra por via do Porto e que chega á fabrica a 6\$500 réis cada tonelada.

Materias primas.—As materias primas empregadas nesta serralharia e respectivos preços são: 5 toneladas de chapa e 10 toneladas de arco de ferro pelo preço medio de 44\$000 réis, 3 toneladas de verga a 50\$000 réis e 100 kilogrammas de metal fundido a 500 réis.

O ferro provém do Porto; o metal fundido quasi sempre de Lisboa, por ser melhor a fundição proveniente d'esta cidade; algum, porém consome ainda do Porto.

Produção.—Produz annualmente cêrca de 60:000 dobradiças a 30 réis, 20:000 fechos a 80 réis, preço medio, e 100 fechaduras a 300 réis.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias.—Os operarios d'este estabelecimento vivem geralmente em casas que muito deixam a desejar quanto a condições de hygiene. Alguns habitam casas suas.

O industrial soccorre-os em caso de doença contrahida no trabalho. Em resumo:

Valor da produção		3.430\$000
Despesas geraes:		
Jornaes.	655\$400	
Combustivel.	159\$000	
Materias primas	860\$000	
Lubrificação e conservação.	91\$500	
Contribuição industrial	41\$880	
Seguro	13\$500	1.821\$280
Saldo para casa, juro, despesas imprevistas e lucro		<u>1.608\$720</u>

Sob o n.º 15 está registada a officina de serralharia e reparação de seges de José Maria Gamellas. Foi fundada em 1901 e está situada na rua do Sol, em Aveiro.

Edificio e empresa.—Occupa um armazem adaptado a este fim, em dois pavimentos, sendo o superior destinado a deposito. Conta porem, este industrial transferir a officina para outro edificio da mesma rua onde estava estabelecida a officina N.º 16 que deixou de existir por fallecimento de um dos socios da firma proprietaria, Gamellas & Irmão.

É empresa individual com o capital imobiliario de 600\$000 réis e mobiliario de 250\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é mixto, quasi todo manual. Um pequeno motor a gaz rico, de 2 cavallos de potencia, construido no Porto, auxilia o trabalho da officina.

As machinas e utensilios são os seguintes :

- 1 torno, posto em movimento mecanicamente e de acção manual.
- 2 forjas fixas.
- 4 tornos de bancada.
- 2 machinas de furar.
- 1 machina de virar rodas.
- 2 bigornas.
- 1 balança decimal.

O trabalho da officina dura todo o anno desde as 7 horas da manhã ás 7 horas da tarde, no inverno, e desde as 6 ás 7 1/2 no verão com os descansos de 1/2 hora para almoçar e 1 ou 2 horas para jantar, conforme a estação.

Pessoal e suas retribuições. — Emprega 11 operarios, comprehendendo o dono, dos quaes 3 são menores, cujas profissões e jornaes são os da tabella que segue; 3 sabem ler:

Numero	Profissões	Jornaes
1	Mestre	Dono
4	Serralleiros	\$400
3	Serralleiros	\$100
3	Carpinteiros	\$480

Combustivel. — Consome annualmente 350 metros cubicos de gaz de illuminação, pago á razão de 30 réis cada metro e 5 toneladas de carvão de forja a 6\$600 réis, vindo de Inglaterra, importado no Porto, mas comprado em Aveiro.

Materias primas. — Emprega 5 toneladas de ferro a preço medio de 36\$000 réis e 20 metros cubicos de madeira, pinho, sobreiro e manga, ao preço de 8\$000 réis, termo medio.

Produção. — Fabrica grades, constroe 2 ou 3 carros novos, repara uns 12 e procede a varias reparações e concertos; o total do trabalho produzido, cujas quantidades não podem rigorosamente determinar-se, tem o valor aproximado de 1:500\$000 réis. As obras executadas são para o districto e principalmente para o concelho de Aveiro.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — O dono e alguns operarios d'esta officina vivem em casas suas e hygienicas. Não pertencem a associação alguma.

Em resumo:

Valor da produção 1:500\$000

Despesas geraes:

Jornaes	968\$600	
Materias primas	340\$000	
Combustivel	43\$500	
Contribuição industrial	10\$816	
Seguro	1\$700	1.364\$616
Saldo provavel		<u>135\$384</u>

A officina de serralharia de Manuel Ferreira, registada no n.º 17, fica situada na Rua do Tenente Resende, onde foi fundada em 1892.

Edifício e empresa. — Está actualmente installada em uma construcção nova que substituiu a antiga casa, cujo logar occupou. Pertence ao industrial e vale 2:500\$000 réis, tendo muito boas condições de luz e ventilação. Esta empresa é individual; alem da edificação possui machinas e mobiliario no valor de 1:085\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é de caracter misto, pois algumas das machinas operatorias são accionadas por um motor de explosão, a gaz pobre, por aspiração, cilindrico e horizontal, systema Kinoch-construido nas officinas de Kinoch-Forward, de Birmingham, Inglaterra e da potencia de 8 cavallos, e outras manualmente.

Aquellas são:

1 calandra.

1 torno.

As de acção manual são:

5 machinas de furar.

7 tornos de bancada.

2 forjas fixas.

2 bigornas.

1 balança decimal.

O horario de trabalho e o de descanso é o mesmo da officina precedente.

Pessoal e sua retribuição. — Dá trabalho actualmente a 8 operarios, sendo 4 menores e um d'elles o proprio dono.

São 3 serralheiros a 320 e 4 aprendizes a 100 réis; 6 dos operarios sabem ler.

Combustível. — Consome de anthracite 2 toneladas, a 6\$500 réis, que recebe de Gaia, onde estes combustíveis são importados de Inglaterra.

Materias primas. — Emprega nas obras que executa por anno cêrca de 30:000 kilogrammas de ferro de varias bitolas ao preço de 43 réis na officina e procedente do Porto, onde é importado do estrangeiro.

Produção. — A sua produção annual consiste em 300 leitos de ferro a 3\$500, 20 portões e 12 fogões a 20\$000 réis cada um, termo medio, 12 grades para sacadas a 6\$900, 75 lavatorios a 600 réis e obras diversas, concertos e reparações na importancia de 650\$000 réis. A produção tem pois o valor de 2:467\$800 réis.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Os operarios d'esta officina vivem em casas pouco hygienicas, geralmente de renda; não pertencem a associação de soccorros. Em caso de desastre o industrial abona-lhes meio jornal.

Em resumo:

Valor da produção		2:467\$800
Despesas geraes:		
Jornaes	394\$400	
Materias primas.	1:290\$000	
Combustiveis	77\$000	
Conservação e lubrificação	50\$000	
Contribuição industrial	30\$000	
Seguro	4\$800	1:846\$200
Saldo provavel		<u>621\$600</u>

No largo da Apresentação fica situada a serralharia de Carlos Migueis Picado, matriculada em o n.º 18.

Foi fundada em 1895 e occupa-se especialmente em reparação de carros.

Edificio e empresa. — Está a officina installada no pavimento terreo de uma casa de habitação de que o industrial paga 60\$000 réis de renda annual.

As suas condições hygienicas deixam alguma cousa a desejar por falta de luz e de conveniente arejamento.

É empresa individual e tem em machinas e aparelhos o valor de 370\$000 réis.

Trabalho. — Todo o trabalho é manual, exercido de sol a sol, com os descansos do costume.

As machinas, aparelhos e utensilios principaes são:

- 3 machinas de furar.
- 6 tornos de bancada.
- 1 torno de pedal.
- 1 calandra.
- 2 forjas fixas.
- 2 bigornas.
- 1 forja volante.
- 1 serra sem fim.
- 1 balança decimal.

Pessoal e sua retribuição. — Nesta officina occupam-se 11 operarios, incluindo o dono, sendo 7 maiores e 4 menores com as profissões e jornaes seguintes, entre os quaes 3 sabem ler:

Numero	Profissões	Jornaes
1	Mestre	Dono
3	Serralheiros	§400
2	Aprendizes	§200
4	Aprendizes	§100
1	Carpinteiro	§480

Combustivel. — Consome 13 toneladas de carvão de forja a réis 6§500 cada tonelada, que manda vir do Porto, onde é importado de Inglaterra.

Materias primas. — Emprega annualmente 22 toneladas, termo medio, de ferro a preço, tambem medio, de 36§000 réis, procedente do Porto.

Produção. — Calcula-se a produção annual em cêrca de 30 portões, 50 grades para janelas, 30 fogões, 20 leitos, 20 lavatorios, 30 engenhos de elevar agua de poços, 6 motores de vento e reparações e concertos de carros que não é possivel determinar. Por informação do industrial esta produção representa o valor de réis 2:586§000, para consumo local.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Cabe aqui repetir o que fica dito com relação á officina precedente.

Em resumo :

Valor da produção 2:586\$000

Despesas geraes :

Jornaes	719\$200	
Combustivel	84\$500	
Materias primas	792\$000	
Renda da officina	60\$000	
Contribuição industrial	8\$736	
Seguro	1\$500	1:665\$936
		<hr/>
Saldo provavel		920\$064

Sob o n.º 19 está matriculada na circunscrição a officina de serralharia de João Vicente Ferreira. Foi fundada em 1903.

Edificio e empresa. — Acha-se installada em um armazem de um só pavimento, adaptado, situado na rua do Gravito, em Aveiro, de que o industrial paga 120\$000 réis de renda annual. Tem boas condições hygienicas.

É esta empresa individual, tendo em material de trabalho o valor de 100\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é manual e exercido das 6 ás 7 e meia no verão e das 7 ás 7 no inverno, com os descansos habituaes, já ditos. Possui a officina :

- 2 machinas de furar.
- 4 tornos de bancada.
- 2 bigornas.
- 2 forjas fixas.

Pessoal e sua retribuição. — Trabalham nesta officina 5 operarios, sendo dois maiores um dos quaes é o dono, e 3 menores, a saber: 1 mestre com o jornal de 500 réis, 1 serralheiro com o de 360, 1 aprendiz de serralheiro a 100 réis e 2, que são filhos do mestre dono da officina, sem jornal.

Todos sabem ler.

Combustivel. — Consome esta officina annualmente 5 toneladas de carvão de forja que é comprado em Aveiro á razão de 6\$600 réis procedente de Inglaterra, por via do Porto.

Materias primas. — Nas obras que produz emprega, termo medio, 5 e meia toneladas de ferro a preço de 36\$000 réis, de procedencia estrangeira.

Produção. — Fabrica grades, portões e reparações de varias obras, entre ellas fogões de cozinha, no valor de 715\$000 réis por anno.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Alem do que fica dito e que aqui tem applicação, relativo ás officinas procedentes, só ha a acrescentar que o industrial é socio da Associação de Soccorros Mutuos de Aveiro.

Em resumo:

Valor da produção		715\$000
Despesas geraes:		
Jornaes	278\$000	
Combustivel	33\$000	
Materias primas	198\$000	
Renda da casa	120\$000	
Contribuição industrial	5\$460	634\$460
Saldo provavel		<u>80\$540</u>

Typographias

Os estabelecimentos typographicos mais importantes do concelho são 4 conforme se vae descrever:

A officina de typographia e impressão de José da Silva está situada no largo do Espírito Santo e registada sob o n.º 500.

Edificio e empresa. — Acha-se installada no pavimento terreo de uma casa de habitação de que o industrial paga annualmente réis 30\$000 de renda.

Tem sufficientes condições hygienicas, mas pouca luz.

Esta empresa é individual e tem em material de trabalho o valor de 3:000\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é misto sendo a machina de impressão accionada por um motor a gaz rico, horizontal, de potencia de 2 cavallos. Alem d'esta machina ha na officina, para trabalho manual, os seguintes aparelhos e utensilios:

1 machina para cartões.

1 machina para facturas.

1 machina para picotar.

1 cutello.

7 cavalletes com typo.

Exerce-se o trabalho todo o anno desde as 7 horas da manhã ás 7 horas da tarde, no verão, e desde as 8 ás 6 e meia no inverno com o descanso de 1 hora no inverno e 2 no verão para jantar.

Pessoal e sua retribuição. — Empregam-se na officina 6 typographos e impressores e o dono que dirige; todos sabem ler. Entre aquelles ha 2 menores com 100 réis de jornal e 4 maiores a 400 réis.

Combustivel. — Consome annualmente 450 metros cubicos de gaz, pago á Companhia do Gaz a 40 réis.

Materias primas. — Emprega 100 resmas de papel de 500 folhas, a 1\$000 réis; 50 kilogrammas de tinta, a 200 réis; 40 litros de oleo, a 120 réis e 15 kilogrammas de carbonato de potassa a 80 réis. O papel é fornecido pela fabrica de Valle Maior; os restantes materiaes são mandados vir do Porto.

Produção. — Não podemos colher informações sobre as quantidades de impressos executados attenta a sua grande variabilidade. Nesta officina imprimem-se jornaes, facturas, cartões, etc., no valor medió annual de 1:000\$000 réis.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Vivem em geral em casas hygienicas suas ou de pessoas de familia; não pertencem a associação de soccorros.

Em resumo :

Valor da prestação	1:000\$000
Despesas geraes:	
Jornaes	532\$000
Combustivel	18\$000
Materias primas	116\$000
Renda da casa	30\$000
Contribuição industrial	10\$816
Seguro	8\$930
	<u>710\$746</u>
Saldo provavel para despesas imprevistas e lucros do industrial	<u>289\$254</u>

A officina typographica e de impressão da Rua de Arnellas pertence a Francisco Manuel Homem Christo, está registada no n.º 562 e foi fundada em 1909.

Edificio e empresa. — Está installada em uma construcção, parte de madeira, levantada no quintal da casa de habitação do industrial. Toda a propriedade foi arrendada por 9 annos, com licença para aquellas construcções, revertendo em favor do proprietario do immobiliarario as que se executarem de alvenaria quando deixe de occupar o predio. Essas construcções valem 500\$000 réis e tem muito boas

condições hygienicas, solidez e saidas bastantes para o caso de incendio.

Como a anterior é esta tambem uma empresa individual, cujo mobiliario, machinismo e mobilia valem 4:350\$000 réis.

Trabalho. — É de trabalho misto; um motor a gaz rico, horizontal, monocilindrico, trabalhando a 4 tempos e do systema Crossley, tem a potencia de 3 e meio cavallos-vapor.

As machinas e aparelhos especiaes são:

1 machina typographica de trabalho mecanico.

1 machina typographica manual para cartões.

1 machina manual em guilhotina.

1 machina manual de picotar.

1 prelo manual.

14 cavalletes com typo.

Trabalha todo o anno desde as 7 horas da manhã ás 6 horas da tarde, tendo o pessoal em todas as epocas 2 horas para jantar e comparecendo na officina depois do seu almoço. Às vezes, nas sextas-feiras prolonga-se o trabalho até as 9 ou 10 horas da noite.

Pessoal e sua remuneração. — Emprega 7 individuos, sendo 6 maiores e 1 menor, cujas profissões e jornaes são:

Numero	Profissões	Jornaes
1	Director	1\$000
4	Typographos	\$600
1	Impressor	\$360
1	Aprendiz	\$040

Estes jornaes são abonados todos os dias, inclusive aos domingos, porem, o pessoal não é obrigado a prestar serviço nesse dia.

Combustivel. — Consome 1:350 metros cubicos de gaz, fornecido pela fabrica da cidade de Aveiro ao preço de 40 réis cada metro.

Materias primas. — Emprega 1:308 resmas de papel a 1\$100 réis cada, 156 kilogrammas de tinta a 400 réis; 60 kilogrammas de oleo, a 180 réis; 52 kilogrammas de agua-raz a 120 réis e outro tanto de petroleo pelo mesmo preço da unidade.

O papel provém de Thomar, da fabrica Matrena, a tinta a oleo do estrangeiro, sendo o petroleo comprado em Aveiro.

Produção. — Imprimem-se nesta typographia jornaes e outras publicações periodicas, circulares, facturas, prospectos, cartões de visita,

livros, etc., em quantidade variavel que não pode ser determinada, produzindo em media cêrca de 12:000\$000 réis.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias.—

O pessoal d'esta officina, com excepção de um dos typographos, vive em casas suas e hygienicas. Parte d'elle pertence ao Montepio Aveirense.

Em caso de doença o industrial abona-lhes o seu jornal até 10 dias.

Em resumo:

Valor da producção 12:000\$000

Despesas geraes:

Jornaes	1:382\$000	
Combustivel	54\$000	
Materias primas	1:524\$480	
Conservação e lubrificação	50\$000	
Contribuição industrial	10\$816	3:021\$296

Saldo provavel de que sairá a renda da casa correspondente á officina, juros do capital e lucros 8:978\$704

Depois de escrita esta noticia constou-nos que este estabelecimento tinha fechado.

A officina typographica denominada «Minerva Central» está re-
censeada sob o n.º 575; foi fundada em 1885 e acha-se situada na
rua do Tenente Resende.

Edificio e empresa.—Está installada em parte do pavimento
terreo de uma pequena habitação, ficando no andar superior o respec-
tivo deposito. Por ella paga o seu proprietario, José Bernardes da
Cruz, a renda annual de 20\$000. Tem boas condições hygienicas,
asseio, ar, luz e uma unica porta de saída.

É, como se vê pelo que fica dito, uma empresa individual, com o
valor mobiliario (machina e mobilia) de 3:070\$000 réis.

Trabalho.—O trabalho é todo manual; as machinas e apparatus
são:

1 machina de imprimir.

1 dita mais pequena.

1 dita para cartões.

16 cavaletes com typo.

Exerce-se todo o anno desde as 7 e meia da manhã até as 7 ho-
ras da tarde, com 1 hora de descanso no inverno e 2 horas no
verão para jantar.

Pessoal e sua retribuição.—O pessoal empregado é de 6 indivíduos, 1 menor e 5 maiores, a saber:

Numero	Profissões	Jornas
1	Encarregado	—
3	Compositores	§350
1	Compositor	§100
1	Impressor	§300

Todos sabem ler.

Materias primas.—Consome 5:000 kilogrammas de papel a 100 réis, 40 kilogrammas de tinta a 300 réis, 20 kilogrammas de oleo a 110 réis e 20 kilogrammas de carbonato de soda para limpeza de typo a 80 réis.

Produção.—Imprime dois periodicos de Aveiro, facturas, cartões e varios outros impressos que produzem a receita illiquida de 1:500§000 réis, cujo consumo principal é na propria cidade.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias.—Vivem os operarios d'esta officina em condições identicas aos da officina precedente. Em caso de doença adquirida em serviço, o industrial auxilia-os com parte do seu jornal; um d'elles é, porem, socio da Associação de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas de Aveiro.

Em resumo:

Valor da produção 1:500§000

Despesas geraes:

Jornas	420§500	
Renda de casa	20§000	
Materias primas	515§800	
Contribuição industrial	10§816	
Seguro	3§100	970§216
Saldo provavel de que ha a deduzir juro do capital e lucros		529§784

Sob o n.º 582 está recenseada a officina typographica do «Campeão das Provincias», situado na Avenida Agostinho Pinheiro. Foi fundada em 1852.

Edifício e empresa.—Está installada no pavimento inferior da casa de habitação do seu proprietario Firmino de Vilhena; o seu valor é de 5:000\$000 réis.

As condições hygienicas da officina são boas; porem, o industrial está em modificá-la e desenvolvê-la e em adoptar um motor a gaz para accionar algumas das suas machinas. É como se vê, do que fica dito, uma empresa individual com o capital mobiliario de 6:000\$000 réis.

Trabalho.—O trabalho é exercido manualmente com as machinas eapparelhos seguintes:

1 machina grande de impressão «Marinoni».

1 dita «Hogenforst».

1 dita de origem allemã.

1 dita para cartões.

1 dita para picotagem.

1 dita para cortar papel.

1 dita de coser com arame.

3 ditas pequenas para o mesmo fim.

21 cavalletes para typo.

12 cavalletes commodas para typo.

Dura o trabalho todo o anno desde as 7 horas da manhã até as 7 horas da tarde com os descansos de 1 hora no inverno e de 2 no verão para jantar. O pessoal só comparece na officina depois de almoço.

Pessoal e sua retribuição.—Occupam-se nesta officina 6 individuos sendo 1 menor e 5 maiores, um dos quaes é o seu proprietario com as profissões e jornaes abaixo indicados:

Numero	Profissões	Jornaes
1	Administrador	—
2	Compositores	\$400
1	Compositor	\$100
2	Impressores	\$400

Todos estes individuos sabem ler.

Materias primas.—Consumem-se na officina, annualmente, cêrca de 5:150 kilogrammas de papel a 100 réis, 42 kilogrammas de tinta a 300 réis, 25 kilogrammas de oleo a 110 réis e 23 kilogrammas de carbonato de potassa a 80 réis. O papel é fornecido pela fabrica de Valle Maior, os restantes materiaes teem a mesma origem já dita.

Produção.—Imprime o periodico denominado «Campeão das Provincias», bisemanario, varias publicações, facturas, cartazes cujas

quantidades não se podem precisar, mas que dão á officina um rendimento bruto de cêrca de 1:300\$000 réis.

Os trabalhos que executa são para Aveiro e para os concelhos proximos do districto.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. —

O pessoal vive nas condições do das officinas anteriores. Nenhum dos operarios pertence a associação de soccorros.

Em resumo:

Valor da producção	1:300\$000
Despesas geraes:	
Jornaes	493\$000
Materias primas	532\$190
Contribuição industrial	10\$816
Seguro	7\$500
	1:043\$506
Saldo provavel para lucro; juro do capital, etc.	256\$494

Tanoarias

As officinas de tanoaria existentes no concelho e que teem mais alguma importancia são em numero de quatro.

A mais antiga foi fundada em 1886 e está matriculada em n.º 502. Acha se estabelecida na estrada do americano e pertence a Antonio de Oliveira e Silva.

Edificio e empresa. — O edificio em que está installada é um barracão que pertence ao industrial; vale 1:000\$000 réis e tem boas condições hygienicas.

A empresa é individual com o capital fixo de 1:200\$000 réis, valor do edificio e do terreno annexo, e o mobiliario de 8\$000 réis, valor de ferramentas e utensilios.

Trabalho. — O trabalho exerce-se de sol a sol, manualmente, empregando:

- 2 bancos de apparelhar madeira.
- 2 plainas.
- 1 baixete.
- 1 bigorna.
- 1 raspilha.
- 1 volta.
- 2 enxós.
- 1 caldeira para cozer madeira.

Pessoal e sua retribuição. — O pessoal que emprega são 3 tanoeiros, dois dos quaes maiores com o jornal de 400 réis, sendo um o dono e um menor que ganha 120 réis por dia. Só um d'estes operarios sabe ler.

Materias primas.— Consome annualmente 750 áduellas que na officina ficam a 400 réis cada uma, geralmente de carvalho, proveniente do estrangeiro.

Produção.— A sua produção é muito variavel. No anno findo fabricou 100 barris de 90 litros, que vendeu a 1\$700 réis cada um e executou muita obra meuda e varios concertos cujo valor se não pode especificar. As obras produzidas foram principalmente para commendas do concelho de Agueda.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias.— Com excepção do dono da officina, que habita casa, em razoaveis condições hygienicas, os restantes vivem em casa de renda que não prima em asseio e demais condições sanitarias. Não pertencem a associação alguma.

Em resumo:

Valor da produção		700\$000
Despesas geraes :		
Jornacs	266\$800	
Materias primas	300\$000	
Contribuição industrial	31\$716	
Seguro	5\$000	603\$516
Saldo provavel para a reforma de ferramenta e lucros		<u>96\$484</u>

A officina de tanoaria, estabelecimento n.º 503, está situada na Avenida Bento de Moura. Está na posse da firma Marques & Oliveira e Silva por escritura de 23 de abril de 1908; porem, antes passou por duas mãos devendo existir ha mais de 20 annos.

Edificio e empresa.— É uma construcção apropriada de que os industriaes pagam 82\$500 réis de renda annual e que tem boas condições hygienicas.

A empresa é uma sociedade em nome colectivo, constituída na data supra, com o capital social de 500\$000 réis. Em mobiliario e ferramentas tem a empresa o valor de 30\$000 réis.

Trabalho.— Todo o trabalho é manual, exercido todo o anno, de sol a sol, com descansos de meia hora para almoço e 1 hora para jantar no inverno, e 2 horas no verão, e por meio das ferramentas e utensilios seguintes:

- 1 banco para apparelhar madeira.
- 1 raspilha.
- 1 volta.

- 2 baixetes para barris.
- 2 talhadeiras.
- 2 baixetes para pipas.
- 6 enxós.
- 6 gebarredeiras.
- 2 bigornas.
- 2 marretas.
- 2 ponteiros.
- 1 rebollo.
- 1 caldeira para cozer aduella.

Pessoal e sua retribuição. — Nesta officina empregam-se 5 operarios, todos maiores, dois dos quaes são os donos; o terceiro tem o jornal de 500 réis e os 2 aprendizes o jornal de 120 réis. Dois sabem ler.

Materiás primas. — Consome esta officina cêrca de 3:000 aduellas de castanho, de carvalho nacional e estrangeiro e alguma de pinho; o principal consumo é de aduella de carvalho de origem estrangeira a 400 réis cada uma.

Produção. — Não é possível fixar as quantidades produzidas annualmente, não só por ser muito variavel as dimensões das peças fabricadas, mas por se executarem numerosos concertos e reparações de que os industriaes não tomam nota. Avaliamos, porem, essa produção, attentas as suas informações, em 1:850\$000 réis por anno, aproximadamente.

As vasilhas produzidas são geralmente para satisfazer encomendas dos vinhateiros do sul do districto em que é enviado o vinho d'essa região para differentes partes, inclusivamente para as colonias e ilhas adjacentes.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Os dois industriaes moram em casas suas, com certo conforto hygienico. Pertencem á Associação de Soccorros Mutuos de Cortegaça, Esmoriz e Maceda e são de Espinho; os restantes são de Aveiro, onde vivem nas condições communs, iguaes aos demais do concelho.

Em resumo :

Valor da produção	1:850\$000
Despesas geraes :	
Jornaes	214\$600
Materias primas	1:200\$000
Renda de casa	82\$500
Contribuição industrial	31\$716
Seguro	3\$600
	1:532\$416
Saldo provavel para reforma de ferramenta, lucro, etc.,	317\$584

No Largo do Espirito Santo ha, desde 1897, uma pequena officina de tanoaria pertencente a Francisco Pinto da Gama e Sousa, e registada sob o n.º 504.

Edificio e empresa. — Está installada no pavimento terreo de uma velha casa de habitação, pela qual o industrial paga 24\$000 réis de renda por anno.

É individual esta modesta empresa, valendo as ferramentas e utensilios 10\$000 réis.

Trabalho. — Para a execução do trabalho possui a officina o seguinte:

- 1 banco para apparelho de madeira;
- 1 raspilha;
- 1 volta;
- 1 baixete de barril;
- 2 enxós curvas;
- 3 gebarredeiras;
- 1 bigorna;
- 1 marreta;
- 1 ponteiro;
- 1 talhadeira;
- 1 rebolle;
- 1 caldeira para cozer madeira.

O trabalho dura todo o anno, de sol a sol, com os descansos do costume.

Pessoal e sua retribuição. — Occupa 3 operarios, um dos quaes é o dono, 1 tanoeiro com o jornal de 500 réis e outro com o de 180 réis; são todos maiores e dois sabem ler; o ultimo é filho do industrial.

Materias primas. — Consome cêrca de 1:000 aduellas por anno, de origem estrangeira, e alguma de pinho para pequenos concertos, a 400 réis cada uma.

Produção. — Avalia-se a produção, em que mais avultam aquelles concertos, em cêrca de 760\$000 réis, não podendo ser especificada; é toda para o concelho.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Afora o industrial que vive em casa sua, cuja hygiene deixa a desejar, o operario assalariado não está nas mesmas condições.

Em resumo:

Valor da produção (a transportar) 760\$000

Despesas geraes :

Jornaes	197\$200	
Renda da officina	24\$000	
Materias primas	440\$000	
Contribuição industrial	2\$611	663\$811
		<hr/>
Saldo provavel para luero do industrial, ferramentas, etc.		96\$189
		<hr/>

No sitio denominado Esgueira existe uma officina de tanoaria desde 1909, registada sob o n.º 505.

Edificio e empresa. — Está installada em uma casa de renda contigua á habitação do industrial Augusto Marques Vianna da Silva, de que paga 10\$800 réis por anno. É empresa individual que possui ferramenta e utensilios no valor de 18\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é manual e exercido irregularmente, visto que na officina só trabalha o dono, auxiliado ás vezes por um outro operario. Os utensilios e ferramentas de que usam são:

- 1 banco de apparellhar madeira;
- 1 plaina;
- 1 baixete;
- 1 rebollo;
- 1 caldeira para cozer madeira;
- 2 raspilhas;
- 1 volta;
- 2 enxós.

Pessoal e sua retribuição. — Como se disse ha no serviço o dono e um outro tanoeiro com o jornal de 400 réis; ambos sabem ler.

Materias primas. — Para execução de obra nova, que põe á venda, quando não lhe é encommendada, consome 500 aduellas de origem estrangeira e para concertos emprega principalmente pinho.

Produção. — Pelas razões já expostas somente se pode dizer que a produção annual é calculada em 550\$000 réis e que os mercados de consumo são os centros vinicolas do concelho e dos concelhos mais proximos dos districtos vizinhos.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — O industrial mora em razoaveis condições hygienicas, em casa de

renda de que a officina faz parte. Pertence á Associação Esmorizense de Santa Maria, associação de soccorros mutuos e funebre, pertencente á secção funebre.

Paga semanalmente a quota de 20 réis e tem direito a um subsidio para enterro e para o da mulher e filhos que não excedam 15 annos de idade. Não tem a officina no seguro.

Em resumo :

Valor da producção		550\$000
Despesas geraes :		
Jornaes	116\$000	
Renda da officina	10\$800	
Materias primas	250\$000	
Contribuição industrial	1\$875	378\$675
Saldo provavel para ferramentas e lucro do industrial		<u>171\$325</u>

Padarias

São seis as padarias que existem no concelho registadas na Circunscrição.

A padaria «Bijou», do industrial José de Matos, está situada na Avenida Bento de Moura, da cidade de Aveiro. Foi fundada em 1908 e recenseada sob o n.º 611.

Edificio e empresa. — Está installada em uma construcção apropriada de que o industrial paga 108\$000 réis de renda annual e montada com muito asseio. A casa de trabalho é muito vasta e illuminada por quatro grandes janelas. É de todos os estabelecimentos d'este genero o que tem melhores condições hygienicas.

Esta empresa tem character individual, com o capital (forno, armação e utensilios) de 1:500\$000 réis.

Trabalho. — Todo o trabalho é manual; dura todo o anno e é despenhado de dia e de noite.

Tem um forno de 4 metros de diametro, 2 masseiras e 12 taboieiros.

Pessoal e sua retribuição. — Emprega 5 operarios e 1 caixeiro, da familia do industrial, todos do sexo masculino e maiores, com as profissões e jornaes seguintes:

Numero	Profissões	Jornaes
1	Caixeiro	—
1	Forneiro	\$450
2	Amassadores	\$300
2	Moços	\$200

Tres d'estes sabem ler.

Combustivel. — Consome cêrca de 36 toneladas de lenha a 3,500 réis e proveniente dos pinhaes do concelho vizinho.

Materias primas. — Emprega em panificação 60 sacos de farinha de 75 kilogrammas, por mês, ou sejam 54:000 kilogrammas de farinha de trigo a 100 réis, fornecida pela fabrica de moagem da cidade.

Produção. — Regula a produção annual por 72:000 kilogrammas de pão, que é vendido a 100 réis á população da cidade.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — O pessoal que fabrica o pão vive no estabelecimento em boas condições hygienicas.

Em resumo:

Valor da produção 7:200\$000

Despesas geraes:

Jornaes	529\$250	
Renda de casa	108\$000	
Combustivel	108\$000	
Materias primas	5:400\$000	
Reparação e conservação	150\$000	
Contribuição industrial	39\$115	6:334\$365

Saldo provavel para lucros e despesas imprevistas	865\$635
---	----------

A padaria de Manuel Barreiros de Macedo, situada nos Arcos, em Aveiro, foi fundada ha muitos annos; o actual proprietario posue-a ha já oito. Está recenseada no n.º 612.

Edificio e empresa. — Acha-se installada em um predio do industrial, cujo valor é de 6:000\$000 réis. No estabelecimento em que

vende o pão, cuja renda pode ser reputada em 140\$000 réis annuaes, tem commercio proprio de mercearia. A padaria offerece boas condições hygienicas e de asseio, como a anterior.

Esta empresa é tambem individual com o capital de 1:700\$000 réis, valor do forno, armação e utensilios.

Trabalho. — O trabalho é manual e exercido nas mesmas condições da precedente. Dispõe o industrial de um forno de 3 metros de diametro, 1 masseira e 30 taboleiros.

Pessoal e sua retribuição. — Dá trabalho a 4 operarios varões e maiores, sendo 1 forneiro com o jornal de 500 réis e 3 amassadores com o de 300 réis. Os ultimos sabem ler.

Combustivel. — Consome 80 toneladas de lenha com o mesmo preço e origem da consumida na padaria «Bijou».

Materias primas. — Emprega por mês 70 sacos de farinha ou no anno 840 sacos que compra a 7\$500 réis.

Produção. — É reputada a produção d'esta padaria em 84:000 kilogrammas de pão vendido a 100 réis.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Os operarios manipuladores de pão vivem na officina em boas condições hygienicas.

Em resumo:

Valor da produção	8:400\$000
Despesas geraes:	
Jornaes	511\$000
Renda da casa	140\$000
Combustivel	240\$000
Materias primas	6:300\$000
Reparações e conservação	150\$000
	<u>7:341\$000</u>
Saldo provavel para juro, lucro e despesas imprevistas	<u>1:059\$000</u>

Na Rua da Alfandega, em Aveiro, possui a firma Christo, Rocha, Miranda & C.^a, dona da fabrica de moagem descrita, um estabelecimento de padaria. Está recenseada sob o n.º 613.

Edificio e empresa. — O edificio é propriedade d'aquella firma e dependente da sua fabrica de moagem, servindo tambem de deposito de farinhas.

O valor do forno e utensilios é de 300\$000 réis.

Trabalho. — O trabalho é exercido como nos estabelecimentos identicos anteriores. Tem um forno de 4 metros de diametro e serve-se de 2 masseiras e 10 tableiros.

Pessoal e sua retribuição. — No serviço do estabelecimento ha 8 operarios varões e maiores, com as profissões e jornaes constantes do quadro que segue :

Numero	Profissões	Jornaes
1	Forneiro	\$760
4	Amassadores	\$620
3	Distribuidores e moços	\$570

Entre estes 3 sabem ler.

Combustivel. — Consome cêrca de 58 toneladas de lenha, pelo preço e origem já atrás dito.

Materias primas. — Panifica annualmente cêrca de 86:400 kilogrammas de farinha paga a 100 réis cada kilogramma, fornecida pela fabrica de moagem.

Produção. — A produção mensal regula por 9:600 kilogrammas de pão, o que corresponde a 115:200 kilogrammas por anno, que é vendido a 100 réis em Aveiro.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — O pessoal que fabrica o pão vive em boas condições na propria officina.
Em resumo :

Valor da produção	11:520\$000
Despesas geraes :	
Jornaes	1:806\$750
Combustivel	174\$000
Materias primas	8:640\$000
Despesas de conservação	36\$000
	<u>10:656\$750</u>
Saldo provavel para juro, lucro, etc.	<u>863\$250</u>

A padaria de Teixeira & C.^a fica situada na Rua do Gravito. Foi fundada em 1903 e está inscrita no recenseamento sob o n.º 614.

Edifício e empresa. — O predio em que está installada pertence a um dos socios da empresa de nome colectivo e tem o valor de 1:800\$000; a empresa referida paga 72\$000 réis de renda do estabelecimento.

O forno e utensilios de fabrico valem 350\$000 réis.

As condições hygienicas d'este estabelecimento deixam muito a desejar.

Trabalho. — De trabalho manual, exercido todo o anno, de dia e noite, tem um forno de 3^m,5 de diametro, 2 masseiras e 12 taboleiros.

Pessoal e sua retribuição. — Emprega 5 operarios do sexo masculino e maiores, 3 dos quaes sabem ler, com as profissões e jornaes seguintes:

Numero	Profissões	Jornaes
1	Forneiro	\$400
3	Amassadores e distribuidores	\$300
1	Moço	\$200

Combustivel. — Consome 80 toneladas de lenha a 3\$000 réis, com a mesma proveniencia das demais padarias.

Materias primas. — Emprega 72:000 kilogrammas de farinha de trigo por anno, que fica aos industriaes á razão de 7\$750 réis cada sacco de 75 kilogrammas adquirida em Aveiro e de outras procedencias.

Produção. — Produz annualmente 96:000 kilogrammas de pão, que é vendido em Aveiro á razão de 100 réis o kilogramma.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — O pessoal fabricante de pão não vive nas condições hygienicas que seriam a desejar, pelo que esta circunscricão já fez á respectiva autoridade sanitaria a devida reclamação.

Em resumo :

Valor da producção		9:600\$000
Despesas geraes:		
Jornaes	547\$500	
Renda da casa	72\$000	
Combustivel	240\$000	
Materias primas	7:440\$000	
Reparações, conservação, etc.	200\$000	
Contribuição industrial	75\$000	
		<u>8:574\$500</u>
Saldo provavel para juro, despesas imprevistas, lucros, etc.		<u>1:025\$500</u>

O estabelecimento de padaria de Francisco da Naia Sardo fica tambem situado na Rua do Gravito. Data a sua fundação de 1880 e está recenseado sob o n.º 615.

Edificio e empresa. — Está installada em uma casa constando só de loja pertencente ao industrial, que tem o valor de 1:500\$000 réis. É uma empresa individual com o capital de 800\$000 réis, importancia do forno e utensilios.

Trabalho. — Todo o trabalho é de natureza manual e exercido nas condições anteriores. O forno tem 3 metros de diametro ; ha tambem para serviço uma masseira e 14 taboleiros.

Pessoal e sua retribuição. — Occupa 3 operarios varões e maiores, dois dos quaes sabem ler, a saber : 1 forneiro com o jornal de 450 réis e dois amassadores e distribuidores com o de 300 réis.

Combustivel. — Consome cêrca de 36 toneladas de lenha com o preço e proveniencia já dito.

Materias primas. — Emprega em panificação 31:500 kilogrammas de farinha, fornecida pela fabrica de moagem de Aveiro, a 100 réis cada kilogramma.

Producção. — Produz 42:000 kilogrammas de pão que vende a 100 réis á população da cidade.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — São razoaveis as condições hygienicas em que vive o respectivo pessoal.

Em resumo :

Valor da producção		4:200\$000
Despesas geraes :		
Jornaes	383\$250	
Renda da casa	70\$000	
Combustivel	108\$000	
Materias primas	3:150\$000	
Reparações e conservação	100\$000	
Contribuição industrial	23\$000	3:834\$250
Saldo provavel para juro, despesas imprevistas e lucro		<u>365\$750</u>

Em 1909 fundou-se em Aveiro, na Rua do Gravito, a padaria de Domingos Torres, que se acha recenseada sob o n.º 616.

Edificio e empresa. — Está estabelecida em uma casa de que o industrial paga 30\$000 réis de renda, cujas condições hygienicas são precarias.

O forno e utensilios valem 300\$000 réis. A empresa é individual.

Trabalho. — Alem do forno com 2^m,5 de diametro ha para serviço 1 masseira e 11 tableiros, exercendo-se o trabalho manualmente, nas condições das demais padarias.

Pessoal e sua retribuição. — Empregam-se neste pequeno estabelecimento 3 operarios do sexo masculino, 1 menor com 70 réis por dia, 1 forneiro, que é o proprio dono da padaria; e um amassador com o jornal de 200 réis. Só o industrial sabe ler.

Combustivel. — Consome em media 34 toneladas de lenha do preço e proveniencia atrás indicados.

Materias primas. — Regula o consumo de farinha por 18:000 kilogrammas, adquirida em Aveiro pelo preço já referido.

Producção. — Produz a padaria cêrca de 24:000 kilogrammas de pão, que é vendido na cidade pelo preço já dito.

Condições hygienicas e economicas das habitações operarias. — Sendo como se disse pouco observadas as boas condições hygienicas d'este estabelecimento, tambem deixam a desejar aquellas em que vive o pessoal interno.

Em resumo :

Valor da produção	2:400\$000
Despesas geraes :	
Jornaes	98\$550
Renda da casa	30\$000
Combustivel	72\$000
Materia prima	1:800\$000
Reparações e conservação	100\$000
Contribuição industrial	33\$525
	<u>2:134\$075</u>
Saldo provavel para juro, despesas imprevistas e lucro	<u>265\$925</u>

Industria caseira de padaria

Fora da cidade de Aveiro predomina a industria caseira.

Ainda assim em Arada, Cacia, Eixo, Esgueira e Oliveirinha ha pequenos estabelecimentos para fabrico de pão.

Em Arada existe um unico que produz cêrca de 16:000 kilogrammas de pão, que é quasi todo vendido em Aveiro á razão de 80 réis e que é fabricado com farinha de 2.^a e 3.^a qualidades. O valor da produção será de 1:280\$000 réis, tendo o industrial lucro superior a 25 por cento.

Na freguesia de Cacia contam-se 5 padarias que, com a industria caseira, fornece á localidade e a Aveiro 125:000 kilogrammas de pão vendido pelo preço acima e que tem o valor de 10:016\$000 réis, com um lucro de 20 por cento aproximadamente.

Em Eixo contam-se 3 padarias que produzem cêrca de 4:000 kilogrammas de pão, afora o que produz a industria domestica; aquella quantidade vale 2:200\$000 réis.

Na freguesia de Esgueira ha tambem uma padaria que fabrica 15:000 kilogrammas e que é vendido em media a 90 réis, dando uma receita illiquida de 1:350\$000 réis com o lucro de cêrca de 25 por cento.

Em Oliveirinha existem duas, cuja produção e respectivo valor regulará pelo dobro da freguesia precedente.

Na freguesia de Eirol e Requeixo não existem estabelecimentos d'esta natureza e pouco pão de trigo fabrica a industria domestica.

Na cidade de Aveiro vende-se por dia cêrca de 3:000 kilogrammas de pão de trigo de 2.^a e 3.^a qualidades, a 80 réis em media, proveniente não só das freguesias vizinhas do concelho, mas ainda, e numa grande porção, de Ilhavo e cercanias. Quasi toda a produção é de industria caseira e monta o seu valor á importante cifra de 72:000\$000 réis aproximadamente.

Este pão é mandado vender, em grande parte, pelos proprios fabricantes que o fazem conduzir pelos seus criados, ás costas ou em carros.

Calcula-se que este commercio dará 20 por cento de lucro.

Industria dos ovos molles

Ha na cidade de Aveiro oito estabelecimentos ou confeitarias que fabricam e vendem ovos molles, mas muitas casas particulares e hoteis se encarregam de encomendas do genero.

Tomando por base a quantidade de materias primas necessarias, e seus preços, a despesa de manipulação e a que é feita em bocetas ou barricas para pôr á venda o peso de um kilogramma d'aquelle doce, sabendo-se que a produção das confeitarias regula por 4:000 kilogrammas e a da industria caseira, propriamente dita, por 2:000 kilogrammas, o que perfaz 6:000 kilogrammas, temos como necessario o seguinte:

Ovos: 16:800 a 12 réis, termo medio	2:016\$000
Açucar: 3:000 kilogrammas a 260 réis	780\$000
Bocetas ou barricas	600\$000
Mão de obra	180\$000
Total	<u>3:576\$000</u>

importancia que dividida por 6:000 kilogrammas dá para custo da produção 596 réis por kilogramma de doce.

Ora este peso de ovos molles vende-se a 1\$200 réis e portanto a produção vale	7:200\$00
da qual verba deduzida a despesa	3.576\$000
dá o lucro de 50 por cento aproximadamente, ou	<u>3:624\$000</u>

Uma quarta parte, ou cêrca de 1:500 kilogrammas, é vendida em Aveiro e na estação do caminho de ferro d'aquelle cidade, a maior parte porem é enviada para diversas pontos do país e exportada para o Brasil.

Industria do mexilhão e da enguia

A proposito da industria da pesca, de que adeante nos occuparemos, ver-se-ha que é hoje muito reduzida a pesca do mexilhão, que em Aveiro é preparado em escabeche e vendido em latas e barricas de varias dimensões.

E' caseira a industria e está hoje muito reduzida pelas difficuldades, aliás justificadas, impostas na apanha do marisco, cujos viveiros

quasi se reduzem ás obras e construcção da barra d'aquella cidade, ás quaes se agarram, de modo que a colheita do mexilhão corresponde a ir desagregando os materiaes que serviram á execução das referidas obras.

Já não succede o mesmo com a enguia de que ha grande abundancia, sendo uma parte preparada para ser exportada em escabeche e acondicionada em latas ou barricas.

Calcula-se em quantia superior a 2:000\$000 réis, a importancia d'esta industria domestica.

Industria do vestuario

Ha seis officinas de mais alguma importancia em que se exerce a industria do vestuario.

O estabelecimento de João Pinto Miranda fica situado no Rua da Costeira e está recenseado sob o n.º 618.

E' a alfaiataria mais importante da cidade de Aveiro.

O predio em que se acha installada pertence ao industrial, occupando a officina só a loja que é espaçosa e bem illuminada.

No estabelecimento ha deposito de fazendas quasi todas nacionaes. O valor do mobiliario e utensilios é de cêrca de 200\$000 réis, comprehendendo estes duas machinas de costura.

Pessoal e sua retribuição. — Consta de 7 operarios maiores do sexo masculino, a saber: 1 alfaiate, dono da officina, 2 officiaes com o jornal de 500 réis e 4 com o de 300 réis, sabendo todos ler.

Materias primas. — São em quantidade indeterminada, com o valor aproximado de 2:000\$000 réis.

Em resumo:

Valor da producção		4:000\$000
Despesas geraes:		
Pessoal	638\$000	
Materias primas	2:000\$000	
Contribuição industrial	35\$000	
Despesas diversas	100\$000	
		<u>2:773\$000</u>
Saldo provavel para lucro do capital e lucro do industrial		1:227\$000

A alfaiataria Anthero de Almeida fica na Rua Mendes Leite e está recenseada sob o n.º 619, achando-se installada em uma loja de aluguer.

Não tem deposito do fazendas, apenas compra algumas peças de tecidos de algodão e de lã para forros. Em geral é o freguês quem fornece a fazenda para os fatos ali executados; tem porem um mostruario de fazendas que se encontram em estabelecimentos commerciaes da cidade, onde os fregueses escolhem os que lhe convem, se não levam a fazenda.

Avalia o seu mobiliario e utensilios que comprehende duas machinas de costura no valor de 100\$000 réis.

Pessoal e sua retribuição. — Trabalham nesta officina 6 operarios, maiores do sexo masculino, a saber: 1 mestre que é o dono, 3 officiaes a 400 réis e 2 a 240 réis. Só 4 sabem ler.

Materias primas. — A que o industrial adquire e fornece é calculada no valor de 360\$000 réis.

Em resumo:

Valor da producção 1:400\$000

Despesas geraes :

Jornaes	487\$200	
Materias primas	360\$000	
Renda da loja	84\$000	
Contribuição industrial	15\$000	
Despesas diversas	50\$000	996\$200
Saldo provavel para juro, lucro do industrial, etc.		<u>403\$800</u>

O estabelecimento de alfaiate de Joaquim Ferreira Martins está situado na Rua Direita, em loja de renda; está recenseado no n.º 620. Não tem deposito de fazendas como o anterior, apenas amostras para escolha do freguês que em geral leva a fazenda.

O seu mobiliario e utensilios, entre os quaes tem duas machinas, vale 100\$000 réis.

Pessoal e sua retribuição. — Dá trabalho a 7 operarios, um dos quaes é o dono e mestre da officina, e são 3 officiaes a 400 réis e 3 a 240 réis. Todos sabem ler.

Materias primas. — São avaliadas em 200\$000 réis as materias primas adquiridas pelo industrial.

Em resumo :

Valor da produção 1:200\$000

Despesas geraes :

Pessoal	556\$800	
Materias primas	200\$000	
Renda da loja	30\$000	
Contribuição industrial	27\$000	
Despesas diversas	30\$000	843\$800
		<hr/>
Saldo provavel para juro e lucro do industrial		356\$200

A officina de Antonio Nunes Branco, situada na mesma Rua Direita, em casa de renda, está matriculada em o n.º 621.

Não tem deposito de fazendas. Os seus fregueses fornecem-se de fato, levando a fazenda quasi sempre.

O seu capital mobiliario reduz-se á importancia de 100\$000 réis, dispondo apenas de uma machina de costura.

Pessoal e sua retribuição. — Alem do mestre e dono trabalham ali 3 operarios ou officiaes, com o jornal de 360 réis.

Materias primas. — Não exceedem 360\$000 réis o valor das fazendas adquiridas pelo industrial.

Em resumo :

Valor da produção 1:100\$000

Despesas geraes :

Pessoal	313\$000	
Materias primas	360\$000	
Renda da loja	24\$000	
Contribuição industrial	2\$500	
Despesas diversas	30\$000	729\$500
		<hr/>
Saldo provavel para juro e lucro do industrial		370\$500

Ainda na mesma rua fica situada a alfaiataria de Thomás Vicente Ferreira, recenseada sob o n.º 622.

Acha-se installada em uma loja de renda e não tem deposito de fazendas, como quasi todas as precedentes.

O capital mobiliario é calculado em 100\$000 réis, compreendendo este valor duas machinas de costura e utensilios meudos e diversos.

Pessoal e sua retribuição.—Ha 7 operarios nesta officina a saber: o mestre e dono, 4 officiaes com o jornal de 320 réis, maiores e duas aprendizes menores, sem jornal. Sabem todas ler.

Materias primas.—Regula por 300\$000 réis o valor das materias primas adquiridas e fornecidas na confecção de fatos.

Em resumo:

Valor da producção		1:200\$000
Despesas geraes:		
Pessoal	371\$000	
Materias primas	300\$000	
Renda da loja	24\$000	
Contribuição industrial	6\$000	
Despesas diversas	36\$000	737\$000
Saldo provavel para juro do capital e lucro		<u>463\$000</u>

No Largo do Espirito Santo está installada em uma loja da casa de Albano Pereira a sua officina de alfaiate.

Está recenseada sob o n.º 623. Tem no seu estabelecimento um deposito de fazendas quasi todas de fabrico nacional. E' tambem avaliado em 100\$000 réis o capital mobiliario, sendo dos utensilios de mais algum valor duas machinas de costura que possue.

Pessoal e sua retribuição.—Trabalham nesta alfaiataria 6 operarios, todos maiores, sendo um o mestre e dono da officina e 5 officiaes com o jornal medio de 320 réis; alem d'estes ha 2 aprendizes menores sem jornal, mas a quem o industrial dá aos domingos 100 réis de gratificação.

Materias primas.—Calcula-se que emprega annualmente materias primas, em quantidade que não pode determinar, no valor de cerca de 300\$000 réis.

Não deu este industrial informação sobre o valor aproximado da sua producção; calculamos que não deve ser inferior a 1:050\$000 réis.

Em resumo :

Valor da produção calculada 1:050\$000

Despesas geraes :

Pessoal	474\$400	
Materias primas	300\$000	
Contribuição industrial	23\$330	
Despesas diversas	50\$000	847\$730
Saldo provavel para o juro do capital, lucro, etc.		<u>302\$270</u>

Industria caseira do vestuario

Alem das officinas de alfaiataria indicadas e recenseadas na Circunscrição, mais algumas ha na cidade e no concelho de Aveiro. Compreendendo 1 algibebe, ha collectados na respectiva matriz industrial ao todo 11 estabelecimentos; porem estes alfaiates só tem um unico operario, quasi sempre da familia, ao seu serviço; não trabalham constantemente, com a regularidade de horario que aquelles observam, de sol a sol, com os descansos geralmente adoptados em outros estabelecimentos industriaes e por isso não é possível calcular, nem mesmo aproximadamente, o valor da sua respectiva produção.

A industria caseira fabrica alguns varinos para negociantes d'este artigo de vestuario, cuja produção e seu valor não é facil determinar. Ha, porem, quatro mercadores de fazendas e alguns alfaiates que confeccionam varinos para diversos pontos do pais e em cuja confecção são empregadas as fazendas nacionaes — borel, sorrabeco e catrapianha — procedentes de varias fabricas.

As fazendas são fornecidas por aquelles mercadores e é calculada em quinhentos varinos a produção media annual, cujo custo regula por 5\$000 réis cada um, sendo vendidos ao preço medio de 8\$000 réis.

O valor da produção é, pois, de 4:000\$000 réis, sendo de cêrca de 2:500\$000 réis o valor da fazenda e mais elementos de confecção, deixando um liquido de 1:500\$000 réis em cada anno.

Industria do calçado

Na circunscrição estão recenseados todos os estabelecimentos em que se fabrica calçado, ao todo nove, sendo um especialmente de produção de tamancos.

A sapataria de Marques de Almeida & Irmão fica situada nos Arcos, em Aveiro, e recenseada sob o n.º 625.

Está installada em uma loja de renda, de acanhadas dimensões e cujas condições hygienicas não são boas por falta de luz e de lim-

peza, e numa outra, tambem de renda, na Rua da Costeira, onde trabalha o maior numero dos seus operarios, tendo esta regulares condições de hygiene.

Em mobiliario, utensilios e ferramentas, cujo maior valor é o de tres machinas de costura, possui o capital de 200\$000 réis, aproximadamente.

Pessoal e sua retribuição.—Trabalham nas duas officinas dezasete operarios, comprehendendo-se neste numero o mestre, que é um dos donos, sendo dezaseis do sexo masculino e um do feminino; são todos maiores e os dezaseis primeiros sabem ler. Ha treze officiaes com o jornal medio de 300 réis, dois aprendizes a 80 réis e uma costureira com o jornal de 320 réis.

Materias primas.—Recebe de armazens do Porto quasi todo o material que consome, sendo a sola, forros e meudezas de fabrico nacional e o demais cabedal de procedencia estrangeira. Tem um pequeno deposito de materias primas para consumo exclusivo da officina. Não é possivel colher elementos, por falta de escrituração regular, de modo a poder apurar-se a quantidade de materia prima consumida annualmente; apenas se calcula o valor d'ella em 2:000\$000 réis.

Produção.—Estes industriaes fabricam, em media annual, novecentos pares de calçado que exportam para a provincia de Angola, no valor de 3:500\$000 réis, algum calçado e concertos para Aveiro no valor total de 1:000\$000 réis.

Em resumo:

Valor da produção.....	4:500\$000
Despesas geraes:	
Pessoal.....	1:270\$200
Materias primas.....	2:000\$000
Renda das duas casas.....	78\$000
Contribuição industrial.....	20\$000
Despesas diversas.....	50\$000
	3:418\$200
Saldo provavel para juro de capital, lucro, etc.	1:081\$800

A officina de João de Almeida Reis está situada na Rua Domingos Carrancho e recenseada sob o n.º 626.

Acha-se installada na loja de um predio de que o industrial é possuidor e que vale 1:000\$000 réis, em boas condições hygienicas. No 1.º andar tem deposito de fazendas concernentes ao seu officio, não só para uso da officina mas tambem para venda.

O mobiliario, utensilios e ferramentas, comprehendendo duas machinas de costura, valem 300\$000 réis.

Pessoal e sua retribuição.—Trabalham nesta officina dez operarios comprehendendo o dono, sendo oito maiores e dois menores. Os sete officiaes maiores teem o jornal medio de 340 réis e os menores são aprendizes, sem jornal. D'estes, dez sabem ler.

Materias primas.—Como a officina precedente, fornece-se de material nacional no Porto, procedendo do estrangeiro as pelles que emprega na confecção do calçado. O valor de toda a materia prima que consome e vende regula annualmente por 4:000\$000 réis.

Produção.—Não temos informações seguras sobre a quantidade de calçado novo produzido, do seu valor e da importancia de concertos que executa. Todo esse trabalho e a venda de cabedaes e mais material que vende a outros estabelecimentos do mesmo genero produzem 6:000\$000 réis.

Em resumo :

Valor da produção	6:000\$000
Despesas geraes :	
Pessoal.....	690\$000
Materias primas	4:000\$000
Contribuição industrial.....	10\$000
Despesas diversas.....	60\$000
	<u>4:760\$000</u>
Saldo provavel para juro, lucro, etc.	<u>1:240\$000</u>

A sapataria de José Migueis Picado fica na Rua da Alfandega e tem o n.º 627 de matricula.

Está installada em uma loja de renda, onde tem deposito de cabedaes para seu consumo e para venda. O seu mobiliario, utensilios e ferramentas, entre elles duas machinas de costura, valem 200\$000 réis.

Pessoal e sua retribuição.—Emprega tres operarios e o mestre, sendo um menor, tendo os officiaes maiores o jornal de 400 réis e o menor o de 60 réis. Dois sabem ler.

Materias primas.—As materias primas nacionaes, taes como sola, forros, prego, etc., provém do Porto; os cabedaes do estrangeiro, havendo um consumo annual de cerca de 800\$000 réis.

Produção.—Calcula o industrial fabricar cerca de trezentos pares de calçado por anno a preço medio de 3\$500 réis; acrescens-

tando os concertos executados pode o valor da produção elevar-se a 1:500\$000 réis, que é consumida em Aveiro. Além do calçado vendem-se nesta officina, como se disse, cabedaes para outras officinas da cidade e do concelho, no valor de cerca de 4:000\$000 réis.

Em resumo :

Valor da produção.....		1:500\$000
Despesas geraes :		
Pessoal.....	189\$400	
Materias primas	800\$000	
Renda da loja.....	30\$000	
Contribuição industrial.....	6\$300	
Despesas diversas.....	36\$000	
		<u>1:061\$700</u>
Saldo provavel para juro, lucro. etc.		<u>438\$300</u>

A officina de sapataria de Antonio Rodrigues Pinto é situada na Rua do Caes e matriculada na circunscrição sob o n.º 628.

Installada em uma loja de renda, tem ali mobiliario, utensilios e ferramentas no valor de 100\$000 réis, sendo os principaes duas machinas de costura.

Pessoal e sua retribuição.— Tem no seu serviço tres operarios, comprehendendo o dono e mestre, maiores, com o jornal de 300 réis em media. Dois sabem ler.

Materias primas.— Fornece-se de materias primas nos armazens da cidade de Aveiro, regulando o seu valor por 600\$000 réis.

Produção.— Deve produzir entre duzentos e trezentos pares de calçado e concertos varios no valor total, termo medio, de 1:100\$000 réis.

Em resumo :

Valor da produção		1:100\$000
Despesas geraes :		
Pessoal.....	174\$000	
Materias primas	600\$000	
Renda da loja.....	36\$000	
Contribuição industrial.....	8\$000	
Despesas diversas.....	25\$000	
		<u>843\$000</u>
Saldo provavel para o industrial e juro do capital....		<u>257\$000</u>

Na Rua da Fabrica está situada a officina de sapataria de Manuel Paula Graça. Acha-se recenseada sob o n.º 629.

A sua installação é em loja de renda; o valor de utensilios e ferramentas deve regular por 80\$000 réis, aproximadamente; apenas tem uma machina de costura.

Pessoal e sua retribuição.— No serviço da officina ha, alem do seu dono, dois operarios com o jornal medio de 320 réis, todos maiores e sabendo ler.

Materias primas e producção.— Á falta de informação do industrial poderá calcular-se que o consumo de materias primas e valor da producção regulará pelo da officina precedente; teremos nesse caso:

Valor da producção.....		1:100\$000
Despesas geraes :		
Pessoal.....	185\$600	
Materias primas	600\$000	
Renda da loja	36\$000	
Contribuição industrial	8\$000	
Despesas diversas.....	25\$000	854\$600
Saldo provavel.....		245\$400

A officina de Antonio dos Santos está installada em uma loja de renda situada na Rua 31 de Janeiro e inscrita sob o n.º 630.

O mobiliario, machina de costura e mais utensilios e ferramentas valem 80\$000 réis.

Pessoal e sua retribuição.— Tem cinco operarios, comprehendendo o dono e mestre, sendo quatro maiores e um menor. Os officiaes teem o jornal medio de 300 réis, o menor não ganha, é aprendiz. Todos sabem ler.

Materias primas.— As materias primas consumidas annualmente, adquiridas em Aveiro, custam-lhe cêrca de 450\$000 réis.

Producção.— A producção em calçado novo pouco excederá de duzentos pares de calçado por anno, tendo aquelle calçado, com os concertos, o valor de 1:000\$000 réis, aproximadamente.

Em resumo :

Valor da producção.....		1:000\$000
Despesas geraes :		
Pessoal.....	261\$000	
Materias primas	450\$000	
Renda da loja	30\$000	
Contribuição industrial	8\$637	
Despesas geraes	20\$000	769\$637
Saldo provavel para juros e lucro do industrial.....		<u>230\$363</u>

Na Rua de Domingos Carrancho tem o industrial Joaquim Ferreira de Oliveira a sua officina de sapateiro ; está recenseada sob o n.º 631.

Está installada em um primeiro andar, de que paga 50\$400 réis de renda annual. O capital mobiliario é de 100\$000 réis ; alem da mobilia propria d'estas officinas tem duas machinas de costura e as demais ferramentas e utensilios meudos.

Pessoal e sua retribuição.— Afora o dono que trabalha e dirige o pequeno estabelecimento, ha dois officiaes com o jornal medio de 300 réis e um menor aprendiz por ora sem jornal. Tres d'elles sabem ler.

Materias primas.— É em Aveiro què adquire as materias primas que consome e cujo valor regula por 500\$000 réis.

Producção.— Deve produzir mais de 200 pares de calçado novo e muitos concertos, o que tudo tem o valor de cêrca de 1:000\$000 réis.

Em resumo :

Valor da producção		1:000\$000
Despesas geraes :		
Pessoal	174\$000	
Materias primas	500\$000	
Renda da casa	50\$400	
Contribuição industrial	2\$700	
Despesas diversas	48\$000	775\$100
Saldo provavel para remuneração do industrial, lucro, etc.		<u>224\$900</u>

Finalmente o industrial Antonio dos Santos Lé tem a sua officina situada na Praça do Commercio da mesma cidade e acha-se recensada no n.º 632.

Não foi possível obter informações de quem estava á testa d'este pequeno estabelecimento na ausencia do seu dono; podemos porem attribuir-lhe quanto á verba de producção e de despesas em materias primas, uma situação identica á do estabelecimento n.º 630.

Pessoal e sua retribuição. — Emprega se ali alem do industrial, 3 officiaes com o jornal medio de 320 réis, maiores, e sabendo todos ler.

Materias primas e producção. — Conforme o que ficou dito com respeito ao estabelecimento n.º 630.

Em resumo :

Valor da producção		1:000\$000
Despesas geraes :		
Pessoal	278\$400	
Materias primas	450\$000	728\$400
Saldo para renda, contribuição industrial, despesas diversas e lucro, etc.		<u>271\$600</u>

A confecção de tamancos é exercida pelo industrial Manuel Nunes Rafeiro; tem o seu estabelecimento registado sob o n.º 633.

Esta officina, estabelecida em casa propria, cujo valor é de 800\$000 réis, fica situada na Rua Direita, em Aveiro.

Os utensilios e ferramenta teem o diminuto valor de 30\$000 réis e constam de facas, 5 enxós, 6 martellos e mobiliario indispensavel.

Pessoal e sua retribuição. — O pessoal que ali trabalha consta de 5 individuos, comprehendido o mestre, dono da officina. São todos maiores e sabem todos ler. D'estes operarios ha 2 que são da familia do industrial, havendo outros dois com o jornal de 400 réis, que lhe são estranhos.

Materias primas. — Não nos pôde este industrial fornecer a nota das materias primas que annualmente consome. Calculamos que com ellas despense cerca de 800\$000 réis. Parte d'essas materias primas são adquiridas em Aveiro, as de mais valor procedem do Porto.

Producção. — Fabrica em media annual 3:500 pares de tamancos, chinellas ou chancas, que vende ao preço medio de 500 réis na cidade e nas feiras do concelho e dos concelhos vizinhos.

Em resumo :

Valor da produção		1:750\$000
Despesas geraes :		
Pessoal	232\$000	
Materias primas	800\$000	
Contribuição industrial	10\$000	
Despesas diversas	25\$000	1:067\$000
Saldo provavel para juro do capital, lucro, etc.		<u>683\$000</u>

Industria caseira do calçado

Ha ainda na cidade de Aveiro e no concelho algumas officinas mais de calçado que apenas empregam um operario e que nem sempre teem que fazer, como ha, em limitado numero, quem exerça a industria sem ter propriamente officina. Calcula-se em 1:500\$000 réis o valor da produção com esta origem.

Industria das rendas

A industria caseira das rendas de bilros, teve em tempo alguma importancia. Ainda hoje ha quem se occupe d'esses trabalhos nas horas vagas dos mesteres caseiros, porem para seu uso exclusivo, o que é devido, conforme se disse no relatorio annual, referido a 1909, ao facto de serem, em geral, as rendas e bordados vendidos a baixo preço por vendedores ambulantes, principalmente espanhoes que percorrem com frequencia todas as cidades, villas e aldeias do país.

Industria das construcções e reparação de barcos

A industria das construcções e reparação de barcos é principalmente exercida por José Maria de Lemos, que possui um estaleiro junto do canal de S. Roque, em Aveiro.

No estaleiro, estabelecido em terreno de que o industrial paga 20\$000 réis de renda annual, existe um barracão que tem o valor de 500\$000 réis. É ali que se trabalha quando se trata de construcções ou reparações de barcos de dimensões pequenas ou quando as circunstancias de tempo não permitem o trabalho ao ar livre.

Avalia-se em 150\$000 réis a importancia de ferramentas e utensilios, como machados, serras, serrões, macacos, enxós, formões, etc.

Pessoal e sua retribuição. — Empregam-se neste serviço 14 operarios com o jornal medio de 700 réis.

Materias primas.— Consome quantidades muito variaveis de pinho manso e bravo, castanho e algum carvalho, cujo valor annual regulará por 3:000\$000 réis, procedentes do concelho de Viseu, Coimbra e de alguns do districto de Aveiro. As cavilhas e pregos consumidos andam por cêrca de 600\$000 réis, e provém do Porto; o breu, alcatrão e estopa adquiridos em Aveiro tem o valor medio de 300\$000 réis.

Produção.— As embarcações novas construidas durante o ultimo anno foram quatro barcas para pesca costeira com o valor de 500\$000 réis, sendo duas para Aveiro e duas para Vagos, com a tonelagem de 9,425 cada uma, duas barcaças de 42^l,63 cada uma com o valor total de 2:600\$000 réis, outras duas a 600\$000 réis destinadas para o Porto e 19 embarcações pequenas para a pesca na ria, bem como reparações e concertos em outras já construidas anteriormente, no valor de cêrca de 1:900\$000 réis.

Em resumo :

Valor da produção 6:200\$000

Despesas geraes :

Jornaes	1:960\$000	
Materias primas	3:900\$000	
Renda do terreno	20\$000	
Contribuição industrial	5\$000	
Seguro	2\$000	5:887\$000
		<u>313\$000</u>

Industria do sal

Segundo uma estatistica referida ao ultimo periodo de 5 annos e organizada na administração do concelho de Aveiro sabemos que a produção de sal foi a seguinte em hectolitros :

1905	225:000
1906	310:000
1907	205:000
1908	245:000
1909	210:000

cuja media é de 239:000 hectolitros.

Variando naquelle periodo o preço d'aquella unidade entre 125 e 200 réis pode reputar-se o valor medio da produção em 38:837\$500 réis.

Industria da pesca

No concelho de Aveiro exerce-se a industria da pesca maritima em S. Jacinto, a pesca fluvial na parte da ria que banha o concelho e como subsidiaria da industria do sal em muitas das marinhas

se exerce a industria da criação e engorda de certas especies de peixe que os seus proprietarios exploram commercialmente.

Comecemos por dar uma noticia d'esta exploração.

I — Viveiros de peixe na ria de Aveiro. — De um questionario que em 25 de janeiro de 1897 foi feito pelo capitão do porto de Aveiro ao proprietario de um dos mais importantes viveiros, Dr. Edmundo de Magalhães Machado, distincto medico aveirense, fallecido, resultou uma curiosissima monographia, elaborada pelo referido medico em novembro do dito anno e cujo original inedito existe na capitania do porto de Aveiro. Nesta repartição a examinamos e d'ella extratamos a maior parte das informações que seguem.

Em 1858 o proprietario de uma das marinhas aproveitou o compartimento destinado a deposito de agua, denominado *viveiro*, para estabulação de peixe ali lançado, de pequenas dimensões, entre 2 e 5 centímetros de comprimento, e capturado nas aguas publicas; verificou que passados 2 ou 3 annos esse peixe se desenvolveu bem e tinha bom sabor. O exemplo foi imitado e seguido por outros proprietarios, dando-se a esta tentativa uma feição industrial e commercial. Em 1888 já havia 12 d'estes estabelecimentos, em 1897 mais de 40. Informam-nos que esse numero tem crescido e que hoje ha cêrca de 100.

Em 1897 a area occupada pelos viveiros era aproximadamente de 75 hectares; hoje porem não deve ser inferior a 150 hectares.

Esta exploração não tem caracter permanente, só com longos intervallos pode ser realizada; porem, no viveiro organizado nas condições do de Arcachon, tal era o do signatario das respostas dadas á capitania, é ella annualmente feita, pescando-se de preferencia no inverno por ser a epoca em que o peixe mais alto preço attinge no mercado.

Os peixes criados ou engordados em viveiros são diversas especies de *mugens* que o vulgo chama indifferentemente tainhas, o robalo, as enguias, os linguados, a solha, a dourada, alguns dos quaes entram espontaneamente nos viveiros quando elles são devidamente installados, outros, porem, são pescados, como se disse.

Todos os viveiros estabelecidos em Aveiro são adaptações de marinhas no todo ou em parte, que consistem na elevação e alargamento dos diques insubmersiveis que as cercam sempre mais baixos que o nivel das cheias, trabalhos de importancia variavel conforme a sua situação, exposição aos temporaes e ao embate das aguas exteriores e conforme as obras que anteriormente existiam.

Se porem se pretender avaliar o custo da construcção de um viveiro será preciso conhecer o valor do terreno, o custo de um metro linear de muro, o custo de um aqueduto ou eclusa para entrada e saída de agua e algumas despesas accessorias.

Para construir um viveiro em terreno de *sapal* (praia, como se designa em Aveiro) seria preciso dar por elle, em media, 200,000 réis por hectare.

Esses terrenos são tanto mais caros quanto menos longe estão da barra por causa de maior salsugem das aguas que os alagam, e tanto

mais baratos quanto maior for a extensão da propriedade a adquirir. Ha-os a 300\$000 250\$000 e a 175\$000 réis, por hectare.

Os muros oscillam entre 1\$300 e 1\$800 réis por metro corrente conforme a sua elevação, solidez da praia em que assentam e segundo a maior e menor exposição ao embate das aguas.

Quanto a aquedutos, attento o fim principal das marinhas, a producção do sal, contentam-se aquelles industriaes em construi-los de madeira simples, com 60 centímetros de largura que poderão custar 6\$000 a 10\$000 réis, bastando um só por cada 1 a 2 hectares de viveiro.

Ora a entrada da agua quando se cuida, como é o caso geral, principalmente de salinação, deve ser muito reduzida, ao passo que para criação e engorda de peixe essa agua deve frequentemente renovar-se, a fim de ali introduzir novos recursos de alimentação e sobretudo muito peixe. Por isso em um dos mais perfeitos viveiros de Aveiro a que se fez já referencia, typo de Arcachon, adaptou-se uma eclusa de alvenaria de 1^m,20 de largura, que permite a renovação diaria da agua despejando e recebendo a das marés; é de grande duração e permite a entrada do peixe, evitando-lhe a saída por meio de redes de fio de linho e arame zincado e custa cêrca de 120\$000 réis; uma basta para cada 3 hectares.

As despesas accessorias dizem respeito a uma barraca e utensilios para um guarda, que poderá custar entre 20\$000 e 60\$000 réis, e quando o não ha, que é o caso geral, comprehenderão então a collocação de estacas para evitar a pesca furtiva, a 10\$000 réis por hectare.

Em despesas de manutenção do viveiro ha que distinguir quanto ao modo de o povoar. Se o peixe é pescado, será necessario despende por hectare, de 2 em 2 annos, 12\$000 réis por 1:200 duzias de peixe e 4\$500 réis pelo trabalho do escoamento, pesca e conducção ao mercado.

Se o peixe entra com a agua será preciso um homem para fazer funcionar as eclusas, cuidar de reparações e outros serviços, podendo o mesmo individuo manobrar 4 ou 6 eclusas não mui distantes, vencendo 50\$000 a 130\$000 réis por anno.

Pelo que fica exposto, calculamos em 860\$000 réis a importancia necessaria, por hectare para construcção de um viveiro, seu funcionamento e manutenção.

Vejamos qual o seu rendimento:

É evidente que o rendimento bruto de um viveiro depende de muitas circumstancias, umas materiaes outras puramente accidentaes; varia de um viveiro para outro e é variavel no mesmo viveiro.

Referido ao hectare pode estar comprehendido entre os limites de 25\$000 a 40\$000 réis, segundo o inquerito a que nos temos referido.

Por informações porem colhidas agora, parece que esse rendimento tem baixado para a media de 12\$000 réis por hectare, em numeros redondos.

A venda faz-se, em geral, por arrematação no mercado de Aveiro, sendo o peixe remettido pelo caminho de ferro, por negociantes ou

commissarios para diversos mercados de longe; pequenas quantidades ficam ali para venda a retalho.

Não é possível precisar essas quantidades porque só um dos proprietarios de viveiros, que se saiba, costuma apreciá-las por meio de peso; hoje tendo esse viveiro mudado de proprietario não se pode garantir que com o peixe do viveiro a que nos referimos, se tenha continuado a proceder d'aquelle modo. Pesando os peixes colhidos em um dos annos anteriores, por especie, vendeu o dito proprietario o total de 1:186 kilogrammas de peixe o que corresponde a 216 kilogrammas por hectare, visto que o viveiro é de 5,5 hectares.

Se se pudesse applicar esta produção por unidade de superficie ao total da area dos actuaes viveiros ou 150 hectares, aproximadamente, a produção seria de 32:400 kilogrammas de peixe, e sendo de 12\$000 réis o actual rendimento por hectare, valeria 1:800\$000 réis ou 55 réis por kilogramma.

Parece que o futuro dos viveiros está pouco garantido e em risco de se aniquilar. Queixava-se já em 1897 o signatario do inquerito referido que «o Estado não protege e regula a pesca nas aguas publicas e d'este modo é destruido o peixe de pequenas dimensões pelo emprego de redes de malhas apertadas que espontaneamente povoaria os viveiros, visto que o povoamento por meio de pesca, condemnado em Arcachon e ali prohibido, começa a offerecer difficuldades. Pois assim se destruiu uma riqueza que se elevou a algumas dezenas de contos de réis.

Esta industria poderia attenuar a crise em que se debate a industria do sal, pela transformação de algumas marinhas em viveiros, pois produzindo-se mais sal do que o que é necessario ao consumo do país e que encontrava no Brasil e outros países mercados para os excessos da produção, tem aquelle mercado fechado pela adopção de uma pauta protectora excessivamente elevada que fez cessar a relativa prosperidade da industria do sal».

II— Pesca costeira, fluvial, apanha de plantas marinhas.— A pesca maritima ou costeira exerce-se em S. Jacinto, a fluvial e apanha de plantas, em toda a parte da ria que banha o concelho de Aveiro.

Duração do trabalho.— Varia a duração do trabalho com os lugares onde se exerce a pesca e com osapparelhos empregados.

a) Pesca costeira.— A pesca de sardinha tem logar de maio a dezembro e a do mexoalho de agosto a outubro. Naquelle em que se trabalha principalmente de dia dura o trabalho cêrca de 9 horas, o que corresponde a 105 por anno, nos 5 mezes de verão e 3 de inverno, dando as companhas de S. Jacinto 4, 5 ou 6 lanços no verão, o maximo 3 de inverno.

A pesca do mexoalho é exercida de noite, nas folgas da pesca da sardinha, podendo computar-se em 6 horas por dia ou em 70 dias aproximadamente por anno.

b) Pesca fluvial.— Na ria pescam-se diferentes especies durante todo o anno; umas são de preferencia colhidas em determinados mezes, a

outras se dedicam epochas diversas, conforme os sitios, o estado das aguas e os apparatus de que se usa, podendo fixar-se na media de 180 dias por anno o tempo util de trabalho nãs diversas especies.

c) Apanha de plantas. — Dura em geral todo o anno a apanha feita por moliceiros, a colheita dos lavradores é de agosto a outubro. Pode reputar-se para os primeiros, em 200 dias uteis, por anno, a duração d'este serviço.

Pessoal e sua retribuição, material. — Em S. Jacinto ha 6 companhias para a pesca da sardinha que occupam aproximadamente 570 homens e 90 rapazes, trabalhando no mar uns 216 e em terra 444.

Na pesca do mexoalho ha cêrca de 96 homens. Em diversas especies ha pessoal que não acumula o serviço de pescador com outro qualquer mester. Cêrca de 74 homens e 13 rapazes são constantes naquella pesca, 202 homens e 26 rapazes exercem-na alternadamente com o trabalho de marnotos e mercanteis.

Na apanha do molico e outras plantas emprega-se um pessoal em numero variavel. Alternando porem o serviço de amanho das terras, contam-se cêrca de 500 individuos.

Somente o pessoal que se occupa na pesca da sardinha recebe jôrnal que varia entre 800 e 340 réis para os que embarcam e entre 400 e 40 réis para os que trabalham em terra; o limite inferior corresponde a dias em que não ha trabalho por falta de peixe ou do estado do mar.

Os moços de lavoura assalariados para a apanha do molico recebem 6\$500 réis por mês, comida e vinho.

Os restantes pescadores partilham em quinhões a pescaria capturada quando pertencem a familias diversas.

As companhias de S. Jacinto possuem 176 bois com o valor de 19:857\$000 réis, destinados á alagem de redes e conducção de peixe, os quaes são adquiridos no começo da safra e vendidos no fim pelos proprietarios ou senhorios da companhia, que d'elles não carecem para trabalhos agricolas.

De todo o pessoal empregado calcula-se que 33 por cento tem alguma instrucção.

As companhias de S. Jacinto e o pessoal que pesca na ria, dispõem de material cujo valor e especies indicamos no quadro seguinte:

Pesca marítima			Pesca na ria		
Designação	Numero	Valor	Designação	Numero	Valor
Barcos	16	1:630\$000	Ancinhos	35	28\$950
Redes	37	16:360\$000	Botirões diversos.	357	2:457\$700
Cordeame	-	13:100\$000	Branqueiras	8	20\$000
Aprestos diversos	-	4:000\$000	Camaroeiros	15	52\$800
Décauville	-	16:000\$000	Chinchas	44	333\$000
			Espinheis	6	6\$400
			Linhas de mão	28	3\$180
			Mugeiras	66	4\$840
			Solheiras	39	77\$600
			Berbigoeiras	5	5\$500
			Mugigangas	2	25\$000
Total		51:090\$000	Total		3:014\$970

Sommando estes valores vê-se que o total se eleva a 54:104\$970 réis.

Os valores das redes e cordeame são como se fossem novos; o actual valor das redes é de 9:700\$000 réis e o do cordeame de 7:700\$000 réis o que reduz aquella somma a 42:244\$970 réis.

Produção.— Segundo informações da capitania do porto de Aveiro e do posto de despacho de 1.ª classe com sede naquella cidade, a importancia total da pesca na costa e nas aguas salobras em 1909 foi de 109:211\$065 réis, somma que se decompõe por especies no quadro seguinte :

Especies pescadas	Local da pesca e seu valor		Totaes
	Costa	Aguas salobras	
Sardinha	76:593\$020	-\$-	76:593\$020
Roballos e outros	660\$050	-\$-	660\$050
Caranguejo	15:817\$690	989\$205	16:806\$895
Peixe chato	-\$-	7:343\$552	7:343\$552
Diversos	-\$-	5:672\$108	5:672\$108
Berbigão	-\$-	1:365\$000	1:365\$000
Camarão	-\$-	602\$290	602\$290
Mexilhão	-\$-	168\$150	168\$150
Total	93:070\$760	16:140\$305	109:211\$065

Por onde se vê que a importancia da pesca marítima foi de réis 93:070\$760 e a da pesca na ria de 16:140\$305 réis.

Parece que o valor da sardinha foi superior no anno findo, não podendo precisar-se o seu quantitativo nesta data; pode porem in-

formar-se que até 1 de novembro de 1910 já excedia em 110:000\$000 réis o valor que teve em 1909.

O imposto sobre o pescado foi na Barra de 28\$832 réis, na praça de Aveiro de 812\$175 réis e em S. Jacinto de 4:660\$777 réis, o que perfaz o total de 5:501\$784 réis.

Como não é possível, por falta de elementos, distinguir e separar por concelhos algumas informações que temos em globo, aqui as registamos como promettemos em um relatório anterior a respeito de todo o districto de Aveiro, conforme dados fornecidos pela respectiva capitania do porto.

Na pesca marítima empregam-se 1:700 individuos, sendo 1:200 marítimos maiores e 100 menores e além d'estes 400 jornaleiros maiores.

Para alagem de redes, de barcos e transportes ha 1:000 cabeças de gado (bois).

O pessoal empregado na pesca em aguas doces e salobras é de 1:458 individuos e o numero de barcos 2:079.

Na apanha de molicho ha 1:000 barcos que valem 38:000\$000 réis e 4:500 aparelhos com o valor de 600\$000 réis.

O pessoal matriculado para este serviço é de 770 individuos; presume-se que deve na realidade attingir aproximadamente o dobro.

Na colheita de outraservas empregam-se 260 barcos com o pessoal matriculado de 30 individuos, havendo motivo para calcular este pessoal em 100.

Estabelecimentos diversos.—Em S. Jacinto ha alguns armazéns, propriedades de mercanteis providos de material proprio para a conserva e salga da sardinha. O valor actual d'esses armazéns é de 22:159\$000 réis, segundo informação da capitania.

Desde que ali foi montada a fabrica de conservas de que demos noticia, uma parte importante da pesca dá ali entrada para ser convenientemente preparada.

Mercados de consumo.—A pescaria de S. Jacinto é transportada da costa por meio de uma linha ferrea ou em carros de bois para a margem banhada pela ria. A que não dá entrada na fabrica segue pela ria para a cidade, onde é armazenada e distribuida na epoca de maior procura por diversos concelhos do districto e pelas provincias do norte. Uma pequena porção é transportada em barricas para Lisboa, de onde segue para o Brasil e alguma para os Açores.

O oleo extrahido da sardinha quando ha grande abundancia é distribuido pelas freguesias banhadas pela ria para carenagem de embarcações, a maior parte.

O mexoalho é vendido á borda da ria para ser empregado por lavradores do concelho e de outros proximos e o mesmo succede com as plantas marinhas, na maior parte consumidas no concelho.

Condições economicas da habitação.—O pessoal empregado na pesca no concelho de Aveiro vive geralmente bem alimentado; os

que procedem da Gafanha, e sobretudo os que vivem no bairro dos pescadores na freguesia de Vera Cruz, dispõem geralmente de recursos alimentares sadios e variados.

Os generos alimenticios e os artigos de vestuario são quasi sempre adquiridos a pronto pagamento nos estabelecimentos da localidade; quando, porem, na occasião não teem os meios necessarios para os alcançar não encontram grande difficuldade em os obter a credito. Para empréstimos recorrem á Caixa Economica e só em casos extremos a casas particulares que lhes emprestam sobre penhores.

As condições economicas dos moliceiros são ainda melhores. Os pescadores de S. Jacinto habitam nas epocas da pesca os palheiros que ali possuem os senhorios de companhia, que lh'os cedem gratuitamente.

Estes palheiros teem em geral 8 metros de frente, 4 metros de fundo e 2^m,5 de altura; os de menores dimensões são occupados pelos pescadores que teem familia, os maiores por grupos de companheiros.

Os pescadores do Bairro de Vera Cruz habitam casas de adobes ou de alvenaria de 4 a 5 metros de frente, 8 a 10 metros de fundo e 2^m,5 de altura, com uma porta e uma ou duas janellas envidraçadas á frente, 4 ou 5 compartimentos, de pavimento terreo mas limpo e aseado. D'estas casas são geralmente proprietarios, mas quando tomam casa de renda, essa renda não excede 22\$500 réis por anno.

Os lavradores moliceiros teem em geral casa sua, de typo variado e rendas variaveis.

As associações de classe, principalmente a dos Bateleiros Mercantis e Pescadores da ria de Aveiro, devem prestar auxilio por doença, desastre ou velhice áquelles que se tenham associado.

No quadro que segue resumem-se algumas des informações já indicadas pelo que respeita ao valor da producção e ao pessoal empregado nos estabelecimentos industriaes matriculados e industria do concelho de Aveiro.

Número de matrícula	Designação das fabricas ou officinas	Onde se acham installadas	Pessoal empregado				Produção media annual em réis
			Varões		Femeas		
			Maiores	Menores	Maiores	Menores	
12	Fabrica de moagem . . .	Santos Martyres . . .	14	-	1	-	534:906,5891
528	Fabrica de conserva de peixe	S. Jacinto	35	-	7	(a) 50	70:000,5000
10	Fabrica de telha e te- jolo	Agras	29	17	14	4	18:866,5000
9	Fabrica de louça ordi- naria	Fonte Nova	18	8	-	-	6:200,5000
13	Fabrica de louça ordi- naria	Santos Martyres . . .	10	3	1	-	4:300,5000
463	Fabrica de gaz e illu- minação	Rua Almirante Can- dido dos Reis	16	-	-	-	11:797,5500
14	Officina de serralharia	Rua da Corredoura . .	5	2	-	-	3:430,5000
15	Officina de serralharia	Rua do Sol	8	3	-	-	1:500,5000
17	Officina de serralharia	Rua do Tenente Re- sende	4	4	-	-	2:467,5800
18	Officina de serralharia	Largo da Apresenta- ção	7	4	-	-	2:586,5000
19	Officina de serralharia	Rua do Gravito	2	3	-	-	715,5000
500	Officina de typographia	Largo do Espirito Santo	5	2	-	-	1:000,5000
562	Officina de typographia	Rua das Arnellas . . .	6	1	-	-	12:000,5000
575	Officina de typographia	Rua do Sol	5	1	-	-	1:500,5000
582	Officina de typographia	Avenida Agostinho Pinheiro	5	1	-	-	1:300,5000
502	Officina de tanoaria . .	Estrada do America- no	2	1	-	-	700,5000
503	Officina de tanoaria . .	Avenida Bento de Moura	5	-	-	-	1:850,5000
504	Officina de tanoaria . .	Largo do Espirito Santo	3	-	-	-	760,5000
505	Officina de tanoaria . .	Caminho de Esgueira	2	-	-	-	550,5000
611	Officina de padaria . . .	Avenida Bento de Moura	6	-	-	-	7:200,5000
612	Officina de padaria . . .	Arcos-Aveiro	4	-	-	-	8:400,5000
613	Officina de padaria . . .	Rua da Alfandega . . .	8	-	-	-	11:520,5000
614	Officina de padaria . . .	Rua do Gravito	5	-	-	-	9:600,5000
615	Officina de padaria . . .	Rua do Gravito	3	-	-	-	4:200,5000
616	Officina de padaria . . .	Rua do Gravito	2	1	-	-	2:400,5000
618	Officina de alfaiataria	Rua da Costeira	7	-	-	-	4:000,5000
619	Officina de alfaiataria	Rua Mendes Leite . . .	6	-	-	-	1:400,5000
620	Officina de alfaiataria	Rua Direita	7	-	-	-	1:200,5000
621	Officina de alfaiataria	Rua Direita	3	-	-	-	1:100,5000
622	Officina de alfaiataria	Rua Direita	5	2	-	-	1:200,5000
623	Officina de alfaiataria	Largo do Espirito Santo	6	2	-	-	1:050,5000
<i>A transportar</i>			243	55	23	54	729:699,5191

Numero de matricula	Designação das fabricas ou officinas	Onde se acham installadas	Pessoal empregado				Produção media annual em réis
			Varões		Femeas		
			Maiores	Menores	Maiores	Menores	
		<i>Transporte . . .</i>	243	55	23	54	729:699,5191
625	Officina de sapataria . . .	Arcos-Aveiro	16	-	1	-	4:500,5000
626	Officina de sapataria . . .	Rua Domingos Car-rancho	8	2	-	-	6:000,5000
627	Officina de sapataria . . .	Rua da Alfandega	2	1	-	-	1:500,5000
628	Officina de sapataria . . .	Rua do Caes	3	-	-	-	1:100,5000
629	Officina de sapataria . . .	Rua da Fabrica	3	-	-	-	1:100,5000
630	Officina de sapataria . . .	Rua 31 de Janeiro	4	1	-	-	1:000,5000
631	Officina de sapataria . . .	Rua Domingos Car-rancho	3	1	-	-	1:000,5000
632	Officina de sapataria . . .	Praça do Commercio	4	-	-	-	1:000,5000
633	Officina de tamancaria . . .	Rua Direita	5	-	-	-	1:000,5000
		<i>Total nos estabeleci-mentos industriaes</i>	291	60	24	54	748:649,5191
-	Moagem caseira	Varias freguesias	12	-	-	-	2:419,5200
-	Ceramica caseira	Varias freguesias	41	24	21	-	7:011,5300
-	Adobes	Varias freguesias	112	-	175	-	34:240,5000
-	Padaria caseira	Varias freguesias	-	-	-	-	18:546,5000
-	Ovos molles, caseira	Aveiro	-	-	-	-	7:200,5000
-	Mexilhão e enguia ca-seira	Aveiro	-	-	-	-	2:000,5000
-	Vestuario caseiro	Aveiro	-	-	-	-	4:000,5000
-	Calçado caseiro	Aveiro	-	-	-	-	1:500,5000
-	Construção e repara-ção de barcos	Aveiro	-	-	-	-	6:200,5000
-	Industria do sal	Varias	-	-	-	-	38:837,5500
-	Industria da pesca e apanha de molho	Varias	1:144	103	-	-	111:011,5065
			1:600	187	220	54	981:614,5256
			1:787		274		
			2:061				

Finalmente a industria do concelho, segundo a respectiva matriz industrial, por profissões e freguesias, consta do mappa seguinte:

Industrias e profissões	Freguesias									Totales	
	Arada	Cacia	Eirol	Elxo	Esgueira	Gloria	Nariz	Ollveirinha	Requixo		Vera Cruz
Industrias											
Moagem de cereas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Conserva de sardinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Telha e tejolo	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Louça ordinaria	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Gaz de illuminação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Serralharia	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	5
Typographia	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	4
Tanoaria	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	4
Padaria	-	-	-	-	-	1	-	-	-	5	6
Alfaiataria	-	-	-	-	-	1	-	-	-	5	6
Sapataria	-	-	-	-	-	3	-	-	-	5	8
Tamancaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Profissões industriaes											
Albardeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Alfaiates	-	-	-	-	2	1	-	1	-	3	6
Arameiros e funilleiros	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	6
Carpinteiro	-	1	1	3	4	3	-	2	-	3	17
Fabricantes de objectos de cobre	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2
Cordoeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Encadernadores	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Escultores em madeira	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Ferreiros	3	1	1	4	1	2	-	1	2	2	17
Forneiros	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15
Gazozas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Modistas	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Moleiros	9	-	-	-	-	-	-	3	-	-	12
Calafates	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Canteiros	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2
Ferradores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
Marceneiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Sapateiros	1	-	-	1	1	7	-	1	-	4	15
Tanoeiros	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Fabricante de objectos de ouro	-	-	-	-	-	2	-	1	-	2	5
Padeiros	-	2	-	2	1	-	-	1	-	-	6
Picheiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Profissões commerciaes											
Marchante	-	1	1	1	-	-	-	1	-	7	11
Agentes varios	-	-	-	4	-	2	-	-	-	5	11
<i>A transportar</i>	13	5	3	32	12	34	-	12	2	73	186

Indústrias e profissões	Freguesias										Totales
	Arada	Cacia	Eirol	Eixo	Esgueira	Gloria	Nariz	Oliveirinha	Requixo	Vera Cruz	
<i>Transporte</i>	13	5	3	32	12	34	-	12	2	73	186
Algibebes	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Mercador de algodão	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	5
Mercador de batatas	-	-	-	-	-	3	-	-	-	4	7
Mercador de cal e areia	1	-	-	-	11	-	-	3	-	2	17
Mercador de carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Mercador de cereaes	-	-	-	1	3	6	-	-	-	1	11
Mercador de cerveja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Mercador de chá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Mercador de chapéus	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Mercador de conservas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	3
Mercador de gado	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Mercador de lã	1	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6
Mercador de livros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Mercador de lapis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Mercador de louça ordinaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Mercador de louça de pó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Mercador de machinas e veloci- pedes	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	3
Mercador de objectos de ouro	-	-	-	-	-	2	-	1	-	2	5
Mercador de peixe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15
Mercador de quinquilharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Mercador de relógios	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	3
Mercador de sal	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Mercador de guano	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Alugador de objectos funebres	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4
Alugador de carros e carroças	-	-	-	41	8	-	-	-	-	45	94
Alugador de segos	8	-	1	6	1	4	1	3	1	8	33
Bancos e sociedades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Barcos para rios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Caixeiros de escritorio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	9
Collegio de educação	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	3
Commissarios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Confeiteiros	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3	5
Correspondentes de bancos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	3
Droguista	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Hoteis e estalagem	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	3
Estancias de madeira	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Estrumcs	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Ferragens novas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Guarda-livros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Donos de navios	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2
Tendeiros	6	7	1	6	4	16	1	6	2	23	72
Typographos	-	-	-	-	-	3	-	1	-	4	8
Vendedores nas feiras	-	-	-	5	1	5	1	10	3	3	28
Vendedores de vinho	16	17	7	10	13	28	1	10	14	49	165
Vendedores de ferro em mo- veis	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2
Casas de penhores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>A transportar . . .</i>	48	30	12	61	86	124	5	48	23	286	723

Indústrias e profissões	Freguesias										Totaes
	Arada	Cacia	Eirol	Eixo	Esgueira	Gloria	Nariz	Oliveirinha	Requixo	Vera Cruz	
<i>Transporte</i>	48	30	12	61	86	124	5	48	23	286	723
Profissões diversas											
Advogados	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	4
Alveitares	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	3
Barbeiro	-	1	-	-	1	5	-	-	-	8	15
Pharmaceutico	-	2	-	3	1	2	-	1	-	4	13
Dentistas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Medicos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Mestres de posta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Photographos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Pilotos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Sangrador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Total</i>	50	34	12	64	88	136	5	49	24	303	765

Por este mappa se vê que os industriaes de diversas profissões são em numero de 765, dos quaes cêrca de 23 por cento exercem suas profissões em casas de trabalho propriamente ditas.

2.^a Circunscrição dos Serviços Technicos da Industria.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1911.—O engenheiro adjunto, *Anibal Gomes Ferreira Cabido*.

- N.º 53 — *Relatório dos serviços da 2.ª circunscrição dos serviços técnicos da indústria no anno de 1910,*
pelo engenheiro João Rodrigues Pinto Brandão.
- N.º 56 — *2.ª circunscrição — Chorographia industrial do concelho de Ilhavo (districto de Aveiro) — Monographia artistica elaborada pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 57 — *Relatório dos serviços da 1.ª circunscrição dos serviços técnicos da indústria no anno de 1910,*
pelo engenheiro Luis Ferreira Girão.
- N.º 58 — *Legislação e ordens de serviço sobre pesos e medidas, coordenada pelo engenheiro José de Oliveira Simões.*
- N.º 59 — *Relatório dos serviços da 5.ª circunscrição dos serviços técnicos da indústria no anno de 1910,*
pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.
- N.º 60 — *2.ª circunscrição — Chorographia industrial do concelho de Aveiro — Monographia estatistica elaborada pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*

bibRIA

- N.º 23 — *Classificação das indústrias proposta da Repartição do trabalho industrial, e circular da Direcção Geral mandando adoptar essa classificação.*
- N.º 24 — *Relatorio dos serviços da secção dos serviços técnicos da industria no Funchal no anno de 1907, pelo engenheiro Victorino José dos Santos.*
- N.º 25 — *5.ª circumscrição — Instituições de beneficencia e previdencia nos districtos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 26 — *Legislação sobre hygiene industrial e desastres.*
- N.º 27 — *2.ª circumscrição — Instituições em beneficio dos operarios nos districtos de Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra e Castello Branco.*
- N.º 28 — *Relatorio dos serviços da 1.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1908, pelo engenheiro Visconde Villarinho S. Romão.*
- N.º 29 — *Relatorio dos serviços da 4.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1908, pelo engenheiro Francisco Gião.*
- N.º 30 — *Relatorio dos serviços da 2.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1908, pelo engenheiro João Rodrigues Pinto Brandão.*
- N.º 31 — *Relatorio dos serviços da 5.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1908, pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 32 — *3.ª circumscrição — Relatorio dos efeitos dos tremores de terra nas fabricas de Alhandra, pelo engenheiro Luis Feliciano Marrecas Ferreira.*
- N.º 33 — *Relatorio sobre os desastres registados durante o decurso do anno civil de 1907.*
- N.º 34 — *3.ª circumscrição — Estudos sobre o consumo do ouro e prata, pelo engenheiro Luis Feliciano Marrecas Ferreira.*
- N.º 35 — *5.ª circumscrição — Industrias açoreanas. O tabaco nos Açores, pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 36 — *Tribunaes de Arbitros Avindores de Portugal — Relatorios e estatistica do movimento das causas.*
- N.º 37 — *A industria de palitos dos dentes na 2.ª circumscrição industrial. — Janeiro de 1910, pelo engenheiro João Rodrigues Pinto Brandão.*
- N.º 38 — *Relatorio dos serviços da secção dos serviços técnicos da industria no Funchal no anno de 1909, pelo engenheiro Victorino José dos Santos.*
- N.º 39 — *Relatorio dos serviços da 1.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1909, pelo engenheiro Visconde Villarinho S. Romão.*
- N.º 40 — *Relatorio dos serviços da 5.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1908, pelo engenheiro Luis Feliciano Marrecas Ferreira.*
- N.º 41 — *Relatorio dos serviços da 3.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1909, pelo engenheiro João Rodrigues Pinto Brandão.*
- N.º 42 — *Relatorio dos serviços da 5.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1909, pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 43 — *3.ª circumscrição — A industria dos cortumes, pelo engenheiro Fernando Homem da Cunha Côte-Real.*
- N.º 44 — *A alimentação das classes pobres e suas relações com o trabalho, pelo engenheiro Simão de Martel.*
- N.º 45 — *Relatorio do congresso de mutualidade em 1910.*
- N.º 46 — *Relatorio dos serviços da 4.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1909, pelo engenheiro Antonio Byrne Pereira.*
- N.º 47 — *Estatistica dos desastres no trabalho, registados no anno de 1908, na repartição do trabalho industrial.*
- N.º 48 — *Relatorio dos serviços da 3.ª circumscrição dos serviços técnicos da industria no anno de 1909, pelo engenheiro Luis Feliciano Marrecas Ferreira.*
- N.º 49 — *Inquerito pelas associações de classe sobre a situação do operariado.*
- N.º 50 — *Chorographia industrial dos concelhos da Mealhada e Vagos (districto de Aveiro), pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 51 — *5.ª circumscrição — A industria dos lacticínios nos Açores, pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 52 — *2.ª circumscrição — Chorographia industrial do concelho de Espinho (districto de Aveiro), pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 53 — *2.ª circumscrição — Chorographia industrial do concelho de Albergaria-a-Velha (districto de Aveiro), pelo engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido.*
- N.º 54 — *Legislação dispersa e diversos documentos sobre assuntos do trabalho industrial (continuação do n.º 26).*